

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

DANILO DE ARAÚJO BEZERRA

**PARTICIPAÇÃO DE ESTUDANTES DO TURNO NOTURNO DAS ESCOLAS
PÚBLICAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM ESTUDO TRANSVERSAL**

RECIFE

2023

DANILO DE ARAÚJO BEZERRA

**PARTICIPAÇÃO DE ESTUDANTES DO TURNO NOTURNO DAS ESCOLAS
PÚBLICAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM ESTUDO TRANSVERSAL**

Monografia apresentada no curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, desenvolvida por Danilo de Araújo Bezerra sob a orientação da Prof.^a Dra. Maria Cecília Marinho Tenório.

RECIFE

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Sistema Integrado de Bibliotecas
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

B574p

BEZERRA, DANILO

PARTICIPAÇÃO DE ESTUDANTES DO TURNO NOTURNO DAS ESCOLAS PÚBLICAS NAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA: UM ESTUDO TRANSVERSAL / DANILO BEZERRA. - 2023.
57 f.

Orientadora: Maria Cecília Marinho Tenório.
Inclui referências e anexo(s).

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Licenciatura em Educação Física, Recife, 2023.

1. educação física. 2. participação. 3. turno noturno. I. Tenório, Maria Cecília Marinho, orient. II. Título

CDD 613.7

DANILO DE ARAÚJO BEZERRA

**PARTICIPAÇÃO DE ESTUDANTES DO TURNO NOTURNO DAS ESCOLAS
PÚBLICAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM ESTUDO TRANSVERSAL**

Monografia apresentada no curso de
Licenciatura em Educação Física da
Universidade Federal Rural de Pernambuco
- UFRPE, desenvolvida por Danilo de
Araújo Bezerra, sob a orientação da Prof.^a
Dra. Maria Cecília Marinho Tenório.

Aprovada em 27 de abril de 2023.

Prof^a Dra. Maria Cecília Marinho Tenório
Orientadora

Prof^o Dr. André Luiz Torres Pirauá
Examinador I

Prof^o Dr. Ricardo Bezerra Torres Lima
Examinador II

RECIFE

2023

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que sem Ele nada disso seria possível. A Ele toda honra e toda glória.

Aos meus pais, Mário e Ana, que me fizeram ser o que sou hoje. Essa graduação é totalmente dedicada a eles. Era o sonho da minha mãe, ter o filho formado em uma universidade pública.

A todos os meus professores que compõem o Departamento de Educação Física da UFRPE, que tanto contribuíram no meu processo de aprendizagem. Em especial à professora Maria Cecília, que me instruiu e me orientou nesta monografia.

Aos professores Ricardo Lima, Marcos Nunes e Ana Luiza Vieira, que tanto aprendi e me espelho como profissional. Foram essenciais na minha caminhada, dos conhecimentos apreendidos durante as disciplinas que estive com eles, bem como no carinho, respeito e acolhimento que sempre senti ao estar com os mesmos.

Aos amigos que fiz durante toda a trajetória de curso. Sem eles também não conseguiria chegar até aqui. Em especial, Luan, Blenda, Marcos, João Crisson, Endrios, Gean, Cirlene, Arthur, Heitor, Elijacy, Érika, Girlaine, Vinícius e todos os outros que iniciaram o curso comigo lá em 2018.

A minha amiga Lizandra que tanto me ajudou nesta monografia, desde a escolha do tema. Obrigado por tudo, você foi essencial para mim, Lili.

Aos meus amigos do Vestiário Defis: Rivaldo, Bruna, Luiza e Matheus. Como foi gratificante fazer parte desse projeto.

Aos meus amigos do dia a dia que estão sempre comigo, Cadu, Júlio, Itamar, Lipão, Giovanne, Teteu, Bola, Laércio, Zag, Danrley, Vitor Hugo, Marquinho, Sorvetão, George, Daniel, João Victor, Raj, vocês são uma família para mim.

Aos meus amigos do Vasco da Grama FC, Júnior, Daniel, Vinícius, João, Danilo, Gabriel, Gerson, Hercílio, Vágner e todos os outros que passaram pela equipe. Vocês foram um capítulo inesquecível nesta caminhada.

Aos amigos do Futsal UFRPE, Cleiton, Thiago, Andrew, Marcus, Pêta, Yjohan e todos os outros.

Aos meus ex-professores da escola Ministro Jarbas Passarinho e hoje colegas de trabalho, Ana Roberta e Nelson Coutelo, que me deram as primeiras oportunidades de trabalho no ramo da Educação Física. Aprendi muito com vocês.

A Universidade Federal Rural de Pernambuco, a nossa Ruralinda, lugar esse que vivi uma das minhas melhores experiências da vida, que tem o melhor RU do Brasil, que conheci pessoas que irei levar para o resto da vida, um lugar que me sinto bem em estar. RURAL MEU AMOR!

RESUMO

A Educação Física (EF) é para muitos estudantes uma das principais oportunidades para a realização de atividade física. O objetivo geral deste estudo foi analisar a participação dos estudantes de escolas públicas no turno noturno nas aulas de Educação Física e descrever os fatores associados. Os objetivos específicos foram verificar a prevalência da participação dos estudantes de escolas públicas do turno noturno nas aulas de Educação Física e descrever os fatores demográficos e de saúde associados à participação desses estudantes. A literatura consultada incluiu bases de dados como Scielo, Pubmed e Portal de Periódicos da CAPES, além de trabalhos de monografia. Para coletar os dados, foi utilizada a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), desenvolvida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), do ano de 2015. O estudo transversal apresentou resultados relevantes sobre a participação dos estudantes do turno noturno nas aulas de Educação Física, contribuindo para o debate sobre a qualidade da educação física nas escolas. 1.208 estudantes do turno noturno participaram da pesquisa, sendo que a proporção de estudantes do sexo masculino (52,2%) foi superior à proporção de estudantes do sexo feminino (47,8%). A grande maioria tem mais de 17 anos (69,1%), se autodeclararam pardos (44,0%) e a maior proporção dos alunos é da região sudeste, com cerca de 29,5%. Com relação à escolaridade materna, 47,1% não possuem formação no ensino fundamental. Metade dos estudantes (50,8%) trabalhava enquanto a maioria frequentava o ensino médio (95,3%). Foram observados que 64% da amostra afirmou participar das aulas de Educação Física, enquanto 44,2% sequer têm aula. Em relação ao tempo de aula, 84% dos estudantes possuíam uma única aula por semana. Quanto à autopercepção de saúde, a maioria (65,8%) classificou como muito boa ou boa. A respeito do estado nutricional, 73% dos estudantes apresentaram eutrofia e 95,9% acreditam que a prática de atividade física é benéfica. Entretanto, em relação ao tempo total de atividade física, mais da metade da amostra (72,6%) não atingiu a recomendação mínima de 300 minutos ou mais. Quanto ao tempo gasto em frente às telas, a maioria (55%) afirmou passar até 120 minutos por dia, enquanto para o tempo gasto sentado, 58,7% afirmaram ficar sentados por até 120 minutos. Entre os hábitos alimentares, 62,9% dos estudantes afirmaram comer frutas e 62,2% afirmaram comer verduras. Os resultados indicaram que os estudantes que relataram ter uma boa saúde geral e praticar atividades físicas fora da escola têm maior probabilidade de participar regularmente das atividades físicas escolares.

Palavras-chave: educação física; participação; turno noturno.

ABSTRACT

Physical Education (PE) is for many students one of the main opportunities for physical activity. The general objective of this study was to analyze the participation of students from public schools in the night shift in Physical Education classes and to describe the associated factors. The specific objectives were to verify the prevalence of participation of evening students in Physical Education classes and describe the demographic and health factors associated with their participation. The consulted literature included databases such as Scielo, Pubmed, and Google Scholar, as well as thesis papers. To collect the data, the National School Health Survey (PeNSE), developed by the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE) in 2015, was used. The cross-sectional study presented relevant results on the participation of evening students in Physical Education classes, contributing to the debate on the quality of physical education in schools. 1,208 evening students participated in the survey, with the proportion of male students (52.2%) being higher than that of female students (47.8%). The vast majority are over 17 years old (69.1%), identified as "pardos" (44.0%), and the largest proportion of students are from the southeast region, with approximately 29.5%. Regarding maternal education, 47.1% did not complete primary education. Half of the students (50.8%) worked while most attended high school (95.3%). It was observed that 64% of the sample reported participating in Physical Education classes, while 44.2% did not have classes. Regarding class time, 84% of students had only one class per week. Regarding self-perceived health, the majority (65.8%) rated it as very good or good. Regarding nutritional status, 73% of students were eutrophic, and 95.9% believed that physical activity is beneficial. However, regarding the total time of physical activity, more than half of the sample (72,6%) did not reach the minimum recommendation of 300 minutes or more. Regarding screen time, the majority (55%) reported spending up to 120 minutes per day, while for sitting time, 58.7% reported sitting for up to 120 minutes. Among eating habits, 62.9% of students reported eating fruits and 62.2% reported eating vegetables. The results indicated that students who reported good overall health and practiced physical activity outside of school were more likely to regularly participate in school physical activities.

Keywords: physical education; participation; night shift.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
1.1 PROBLEMA	9
1.2 OBJETIVOS	9
1.2.1 Objetivo Geral	9
1.2.2 Objetivos Específicos	9
2. REFERENCIAL TEÓRICO	9
2.1 A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BÁSICA NOTURNA	10
2.2 A EDUCAÇÃO FÍSICA NO TURNO DA NOITE.....	14
2.3 A PARTICIPAÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E SEUS BENEFÍCIOS PARA JOVENS E ADULTOS	18
3. MÉTODOS.....	20
4. RESULTADOS	24
5. DISCUSSÃO	28
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	33
ANEXOS.....	36

1. INTRODUÇÃO

Uma das principais oportunidades para a prática de atividade física para muitos estudantes é o momento da aula de Educação Física (EF) na escola, havendo inclusive uma interdependência entre ter aulas de EF e o nível de atividade física de estudantes (SOARES e HALLAL, 2015). No entanto, mesmo tendo este papel essencial e sendo um componente curricular obrigatório desde a implementação das Leis de Diretrizes e Bases (LDB), a EF também é facultativa em algumas situações, por exemplo, para aqueles estudantes que tenham jornada de trabalho igual ou superior a seis horas, sejam maiores de trinta anos e/ou tenham filhos (Lei nº 10.793, de 1º.12.2003). Essas características se encaixam com o perfil de estudantes que frequentam escolas da rede pública de ensino no turno noturno.

Especialmente para estes estudantes da noite, a oportunidade para a prática de atividade física pode deixar de ser a principal e pode passar a ser a única em função das peculiaridades que permeiam seus perfis. Trata-se de uma população de jovens e adultos, em sua maioria que têm menor nível socioeconômico, que são estudantes cujas mães não são alfabetizadas ou não concluíram as primeiras séries do Ensino Fundamental, e que 60% exercem atividades de trabalho remunerado, em comparação a estudantes do turno diurno (27%) (APRENDIZAGEM... 2016, p.03). Além disso, há disparidade entre faixa etária, interesses e necessidades entre os estudantes, que podem comprometer até mesmo aspectos pedagógicos (DIAS JÚNIOR, 2009).

Para atender essa população, foi criada a modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), que compõe grande parte dessa população. O programa é assegurado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (Lei Federal nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996), que traz em seu Artigo nº37: “Os sistemas de ensino assegurarão [...] aos jovens e adultos [...] oportunidades educacionais apropriadas, consideradas características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho (BRASIL, 1996). Ainda assim, o Brasil é um país onde há desigualdades socioeconômicas, culturais e educacionais, com consequências graves para o desempenho escolar de pessoas com faixa etária fora do padrão comum. Isso é possível de observar em dados apresentados na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD) de 2019 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), onde mais da metade das pessoas com 25 anos ou mais não possuem Educação Básica e 69,5 milhões de adultos

(51,2%), não concluíram uma das etapas educacionais que compreendem o ensino Infantil, Fundamental e Médio (IBGE, 2019).

No que se refere à Educação Física no turno noturno, esta está atrelada primordialmente ao esporte como conteúdo hegemônico, do ponto de vista dos estudantes (SEMELER e EUZEBIO, 2014). E ainda neste contexto, há uma grande vontade de participação nas aulas por parte dos mesmos, mas que precisam de diversificação de conteúdo para permanecerem motivados a participar (SEMELER e EUZEBIO, 2014). Durante a graduação em Licenciatura em Educação Física, com as vivências de estágios supervisionados obrigatórios e projetos de extensão realizados em escolas públicas do estado de Pernambuco, uma outra realidade foi observada, onde estudantes se recusam a participar das aulas, indicando razões, como por exemplo cansaço pela jornada de trabalho e falta de dedicação por parte de professores, que os fazem não ter interesse pelas aulas. Notou-se que poucas oportunidades para atividade física são oferecidas na escola, tanto durante as aulas de Educação Física quanto em outros momentos como intervalo ou contraturno.

Embora a participação nas aulas de Educação Física possa contribuir para o nível de atividade física em faixas etárias mais jovens (SOARES e HALLAL, 2015) e esteja associada ao atendimento do critério de saúde para aptidão cardiorrespiratória e de força muscular (COLEDAM et al., 2018), pouco se sabe sobre este tema em faixas etárias adultas pois há baixa representatividade de estudos da Educação Física nesse nível de escolarização (SILVA, ARAUJO e SANTOS, 2021).

Estudos sobre EJA não são amplamente produzidos na área científica (FILHO, CRUZ E BOSSLE, 2016) em comparação com outros temas, especialmente quando se fala da Educação Física na EJA e/ou no turno noturno. Os estudos disponíveis para consulta, até o presente momento, são a maioria de natureza qualitativa (DIAS JUNIOR, 2009; GOLDSCHMIDT FILHO, CRUZ e BOSSLE 2016; SILVA, ARAUJO e SANTOS, 2021) que, embora apresentem pontos positivos, apresentam limitações, além de não se debruçarem sobre os desfechos de saúde nessa população como tema principal de estudo. Uma pesquisa que permita conhecer uma grande amostra dos estudantes que frequentam a escola à noite pode ser mais representativa e pode permitir a estimativa de associações.

Neste sentido, este estudo busca analisar como é a participação dos estudantes do turno noturno das escolas públicas nas aulas de Educação Física. Espera-se que nesta análise,

identifique-se os fatores relacionados a esta participação. A seleção da amostra foi baseada no Censo Escolar de 2013, conduzido pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, que faz parte do Ministério da Educação (INEP/MEC). Foram planejadas 380 escolas para participar da pesquisa, no entanto, 8 escolas não puderam participar por razões diversas. A coleta de dados foi realizada no período de abril a setembro de 2015.

1.1 PROBLEMA

Como é a participação dos estudantes de escolas públicas nas aulas de Educação Física do turno noturno e quais os fatores associados?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Analisar a participação de estudantes do turno noturno das escolas públicas nas aulas de Educação Física e descrever os fatores associados.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Verificar a prevalência da participação de estudantes de escolas públicas do turno noturno nas aulas de Educação Física;
- Descrever os fatores demográficos e de saúde associados à participação dos estudantes de escolas públicas do turno noturno nas aulas de Educação Física.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Esta sessão será apresentada em tópicos, para isso a literatura foi consultada nas bases de dados Scielo, Pubmed e o Portal de Periódicos da CAPES. Também foram adicionados trabalhos de monografia ao levantamento bibliográfico. As palavras-chave utilizadas na pesquisa foram: educação física, participação e turno noturno.

O primeiro tópico trata da história da educação básica noturna no Brasil, que teve início no século XIX. Destaca as dificuldades enfrentadas pelos envolvidos no processo, como a variação nas gratificações pagas aos professores de acordo com o número de alunos atendidos e a restrição do acesso aos cursos noturnos apenas nas capitais das províncias ou em alguns centros urbanos maiores.

O segundo tópico irá apresentar reflexões sobre a Educação Física no período noturno, levantando questões sobre os amparos legais que permitem exceções para a prática da disciplina. A importância da adequação dos conteúdos e estratégias às características e necessidades dos alunos dos cursos noturnos e a compreensão da Educação Física como campo do conhecimento dotado de um saber específico.

Já o terceiro tópico aborda a importância da Educação Física na vida dos jovens e adultos que compõem o turno noturno escolar. Além disso, destaca-se que a Educação Física nem sempre foi considerada importante e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) dificulta a sua inserção na EJA, deixando a critério dos discentes a opção de assistir e participar das aulas. Entretanto, é nas aulas de Educação Física que os alunos convivem de perto com a realidade social, aprendendo a respeitar diferentes opiniões e a vencer seus próprios limites.

2.1 A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BÁSICA NOTURNA

A educação básica noturna tem uma história longa e complexa, com raízes que remontam ao século XIX. Deve-se lembrar que tratando-se de educação no período noturno, historicamente, há um olhar voltado para o público jovem/adulto que compõem a Educação de Jovens e Adultos (EJA). Segundo a Lei de Diretrizes e Bases, nº 9394/96, atualmente a idade inicial para matrícula nos cursos de EJA é a partir de 15 anos para o ensino fundamental e a partir dos 18 anos para o ensino médio.

Para Carvalho (1995), quando se fala em educação básica noturna, é comum tratá-la como problema. Ou, então, como fato "natural" sem saída, já que ocorre com muita frequência para os que dispõem de menos recursos econômicos. Esquece-se que o período noturno faz parte da história da Escola, o que significa que foi construído não só a partir de disposições governamentais, mas também de reivindicações populares. No Brasil, a educação noturna começou a ser oferecida em 1827, com a criação das escolas de primeiras letras (SAVIANI, 2013). No entanto, a educação noturna se desenvolveu mais amplamente no século XX, com o surgimento de escolas noturnas especializadas em cursos profissionalizantes e a criação de escolas noturnas regulares.

Segundo Carvalho (1995), o ensino no período noturno já existia no Brasil Império. As classes de alfabetização, destinadas a quem a idade e a necessidade de trabalhar não permitiam frequentar cursos diurnos, funcionavam à noite, em locais improvisados, ministradas por

professores que ganhavam pequena gratificação, e a frequência dos alunos diminuía muito ao decorrer do ano letivo. Registros da época dão conta de que os cursos não produziam os "resultados esperados", mas continuavam a ser criados, motivados pelas exigências políticas da época e provavelmente obrigados pela demanda.

Nos registros de Primitivo Moacyr (1936), que datam a época do Império, encontram-se dados de que entre 1869 e 1886, escolas noturnas para adultos funcionavam em várias províncias do país (Amazonas, Grão-Pará, Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo, Espírito Santo, Minas Gerais e Paraná). Esses cursos estavam ligados, já naquela época, aos adultos analfabetos, que não possuíam acesso à escola em idade própria e que não tinham tido oportunidade de frequentar aulas no período diurno, por estarem trabalhando. Se esses primeiros registros evidenciam que o surgimento dos cursos noturnos está associado ao adulto analfabeto, o Decreto nº 7.247, de 19/4/1879, que "reforma o ensino primário e secundário no município da Corte e o superior em todo o Império", permite entender que já no Império se pensava no ensino noturno para atender à continuidade dos estudos, pois o referido Decreto estabelece em seu artigo 9º: "Observar-se-ão nas Escolas Normais as disposições gerais deste Decreto acerca de frequência e exames livres. Todas as aulas dessas Escolas funcionarão à tarde e à noite" (ALMEIDA, 1988).

Essas escolas foram as primeiras formas de organização do ensino noturno no país assumidas pelo poder público. Antes disso, as iniciativas de oferecer escolarização eram de ordem privada. Deve-se salientar, ainda, que o acesso aos cursos noturnos era muito restrito, pois estes eram oferecidos apenas nas capitais das províncias ou em alguns centros urbanos maiores (TOGNI e SOARES, 2007).

Segundo Arcoverde (2006), desde a Monarquia até a constituição da República, há indícios de reconhecimento da importância do ensino noturno. No entanto, esse reconhecimento sempre foi e ainda é marcado por um tratamento diferenciado do que se dá ao ensino diurno. Togni e Soares (2007), afirmam que desde o início do funcionamento das classes noturnas, os envolvidos neste processo enfrentavam dificuldades diversas, entre as quais se pode salientar:

- As gratificações pagas aos professores variavam de acordo com o número de alunos atendidos.
- Nas primeiras escolas noturnas, a frequência só era permitida a alunos adultos do sexo masculino.

- A autorização para o funcionamento dessas escolas só era permitida se não interferisse nas atividades das escolas regulares diurnas.
- O programa, a legislação, os critérios e as disciplinas oferecidas eram as mesmas dos cursos diurnos. Tais fatos históricos demonstram as condições de desigualdade entre o ensino noturno e diurno.

É necessário salientar que, inicialmente, a educação básica noturna estava voltada para a alfabetização de adultos e o prosseguimento de estudos iniciais, mas a necessidade fez com que também o ensino secundário, hoje ensino médio, passasse a ter cursos noturnos.

Segundo Oliveira (2008), a criação de escolas noturnas ocorreu a partir de demandas sociais por escolarização e formação profissional, especialmente no período pós-Segunda Guerra Mundial, quando houve um aumento da população urbana.

Nos anos 1940, com o fim da guerra, havia uma grande demanda por mão de obra qualificada para a reconstrução do país. Houve um bom movimento, que nos auxiliou muito no desenvolver de um processo para o ensino de Jovens e Adultos no Brasil, o Serviço de Educação de Adultos, o SEA, que por campo de atuação deveria se preocupar com a educação do adulto e com ele criar um Curso Primário para adultos, com profissionais capacitados. “[...] e seu lançamento fez com que houvesse o desejo de atender apelos da Unesco em favor da educação popular” (PAIVA, 1987). Foi nesse contexto que surgiram as primeiras escolas técnicas noturnas, que ofereciam cursos profissionalizantes de curta duração em áreas como eletricidade, mecânica e metalurgia. Essas escolas foram criadas pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) e pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), com o objetivo de capacitar trabalhadores para atender às necessidades da indústria emergente.

Nos anos 1950 e 1960, com o aumento da urbanização e da industrialização do país, a educação noturna passou a ser vista como uma forma de inclusão social, permitindo que trabalhadores e pessoas com pouco tempo livre pudessem se qualificar para o mercado de trabalho. Nesse período, surgiram escolas noturnas públicas regulares, que ofereciam ensino fundamental e médio para jovens e adultos. Apresentam-se então programas para erradicar o analfabetismo, e com essas melhorias conseguir a imagem ideal para o país, como também em políticas para melhorar as condições de vida ao povo brasileiro, e um pouco mais reflexivo de em relação ao que vinha sendo trabalhado. “(...) antes apontado como causa da pobreza e da

marginalização, o analfabetismo passou a ser interpretado como efeito da pobreza gerada por uma estrutura social não igualitária(...)" (CUNHA, 1999, p.12).

No entanto, a partir da década de 1970, a educação noturna começou a enfrentar desafios, como a falta de investimentos, a precariedade das condições de ensino e a concorrência com outras formas de educação. Segundo Carvalho (1995), nos anos 70, a falta de compromisso do Estado com a Educação estimula a abertura de escolas de 2º Grau particulares. Na década de 80, acontece a expansão dos cursos de 2º Grau em escolas públicas, quase sempre no período noturno, também precedida por reivindicações, muitas vezes observadas nos "vestibulinhos" e por movimentos organizados. Rodrigues (1995, p. 62) afirma que a procura foi tão expressiva, que a Assembleia Nacional Constituinte, instalada durante os anos de 1987/1988, decidiu assegurar, através da Constituição Federal, o acesso à escola noturna.

A partir dos anos 1990, com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a educação noturna passou a ser considerada uma modalidade de ensino regular, e foram criados programas de alfabetização de jovens e adultos.

Atualmente, a educação básica noturna continua sendo importante para garantir a inclusão social e a qualificação profissional de trabalhadores e pessoas que não têm disponibilidade para estudar durante o dia. No entanto, ainda enfrenta desafios como a falta de investimentos e a necessidade de melhorar a qualidade do ensino oferecido. Conforme aponta Arroyo (2005), muitas escolas noturnas ainda sofrem com a falta de investimentos e recursos adequados, o que compromete a qualidade do ensino e a formação dos estudantes.

Um problema que permaneceu, desde o passado, é que a EJA é vista ou associada a um Ensino Noturno de segunda linha, de caráter complementar e compensatório, onde absorve adultos que não conseguiram concluir seus ensinamentos na idade ideal ou foram reprovados e alguns são tidos até como fracasso escolar. Com tudo isso e a falta de incentivo político, levou por algum tempo essa educação a uma paralisação em suas modalidades técnico pedagógicas e baixos investimentos na EJA (RIBEIRO, 2001).

2.2 A EDUCAÇÃO FÍSICA NO TURNO DA NOITE

A Educação Física no turno da noite enfrenta desafios específicos devido à natureza do período. Muitos alunos que frequentam as aulas noturnas trabalham durante o dia e podem estar cansados ou desmotivados para participar das aulas após um dia inteiro de trabalho. Além disso, a falta de iluminação adequada em muitas escolas pode limitar as atividades que podem ser realizadas durante a noite.

As aulas de Educação Física no período noturno necessitam de vários questionamentos graças a amparos legais que levam a refletir sobre planejamentos e metodologias de ensino. Dentre esses amparos, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996, garante a facultatividade da prática da Educação Física para alunos com jornada de trabalho superior a seis horas diárias, maior de trinta anos, em serviço militar e a aluna que tenha prole (SEMELER E EUZEBIO, 2014).

Darido (1999) cita que apesar da obrigatoriedade da Educação Física em todos os níveis de ensino, ao longo da sua história foram abertas algumas exceções que acabaram por influenciar enormemente a prática da Educação Física na escola.

Estes amparos legais tornam a Educação Física como prática esportiva ou atividade física que causará desgaste aos alunos, limitando suas participações nas aulas, comprometendo desta forma toda sua finalidade.

Segundo Darido (1999, p.143),

[...] Seus pressupostos são questionáveis por que vinculam a área a um suposto gasto energético que os alunos, já exaustos pelo trabalho, não teriam condições de suportar. Tal conclusão reflete uma concepção ultrapassada de educação física, baseada em parâmetros energéticos e fisiológicos, e desconhece a possibilidade da adequação de conteúdos e estratégias às características e necessidades dos alunos dos cursos noturnos [...].

É importante mencionar, no que diz respeito à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e demais leis que regem a educação básica nacional e, no que remete à área da Educação Física, abre brechas para que esta seja compreendida na escola como atividade física. No Brasil, a primeira formulação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional é de 1961 e a atual de 1996.

Saviani (1980), afirma que na primeira Lei nº 4.024 de 1961, as discussões em torno do projeto da LDB não chegaram aos verdadeiros problemas educacionais; as discussões apresentadas em tal lei concentraram-se inicialmente no conflito centralização x

descentralização (maior ou menor extensão das atribuições da União e dos Estados na organização e controle das escolas), passando depois para o conflito escola particular x escola pública, de modo que os reais problemas educacionais permaneceram intocados e a educação popular nem sequer foi debatida. Nesse sentido, “a organização escolar manteve assim, a sua característica de aparelho reprodutor das relações sociais vigentes” (SAVIANI, 1980, p. 158).

Espinosa (2015), afirma que é importante destacar também, desse mesmo período, as leis 5.540/68 e a 5.692/71, tendo a primeira se ocupado do ensino do 3º grau, e por isso é denominada de Lei da Reforma Universitária, enquanto a segunda reforma o Ensino do 1º e 2º graus. De acordo com Saviani (1980), tais leis reformaram toda a organização escolar brasileira e foram ao encontro de ideais liberalistas que caracterizavam a Lei nº 4.024/61, que fixou as primeiras Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Castellani Filho (1998) afirma que tais leis (5.540/68 e 5.692/71), devido à forte tendência tecnicista, reforçaram o caráter instrumental da Educação Física, de modo que essas leis compreendiam que a Educação Física tinha como objetivo a “[...] preparação, recuperação e manutenção da força de trabalho, buscando com esse proceder, assegurar o ímpeto desenvolvimentista então em voga, mão-de-obra fisicamente adestrada e capacitada” (CASTELLANI FILHO, 1998, p.107).

Castellani Filho (1998) escreve sobre como essas leis passaram a compreender a Educação Física:

A compreensão da Educação Física enquanto matéria curricular incorporada aos currículos sob a forma de atividade – ação não expressiva de uma reflexão teórica, caracterizando-se, dessa forma, no “fazer pelo fazer” - explica e acaba por justificar sua presença na instituição escolar, não como um campo do conhecimento dotado de um saber que lhe é próprio, específico – cuja apreensão por parte dos alunos refletiria parte essencial da formação integral dos mesmos, sem a qual, esta não se daria – mas sim enquanto uma mera experiência limitada em si mesma, destituída do exercício da sistematização e compreensão do conhecimento, existentes apenas empiricamente. Como tal, faz reforçar a percepção da Educação Física acoplada, mecanicamente, à “Educação do Físico”, pautada numa compreensão de saúde de índole biofisiológica [...] (p.108).

Com isso, fica claro que no decreto lei de 71 a Educação Física era compreendida na escola como atividade física, ou seja, ela através de seus processos e técnicas teria a função de despertar, desenvolver e aprimorar a força física do indivíduo (ESPINOSA, 2015).

Em 1996, pelo então presidente Fernando Henrique Cardoso e pelo ministro da Educação Paulo Renato de Souza, foi sancionada uma nova LDB, Lei nº 9.396/96, que estabelece as novas diretrizes da educação nacional, com base nos princípios presentes na Constituição de 1988. Tal lei apresenta orientações básicas acerca de como as disciplinas

escolares devem ser tratadas nas instituições de ensino básico do país e no que se remete a Educação Física a Lei a concebe, não mais como atividade, tal como a concebia o decreto lei 69.450/71, mas sim como um componente curricular. Espinosa (2015), afirma que ao mesmo tempo em que a LDB concebe a Educação Física como componente curricular ela também, em seu parágrafo 3º do artigo 26, torna facultativa a participação do aluno nas aulas de Educação Física em algumas situações, quais sejam:

- O inciso I do parágrafo 3º do artigo 26 torna facultativa a prática nas aulas de Educação Física aos alunos que cumpram uma jornada de trabalho igual ou superior a seis horas.
- O inciso II do parágrafo 3º do artigo 26 torna facultativa a prática nas aulas de Educação Física aos alunos maiores de trinta anos de idade.
- O inciso III do parágrafo 3º do artigo 26, torna facultativa a prática nas aulas de Educação Física aos alunos que estiverem prestando serviço militar inicial ou que, em situação similar, estiverem obrigados à prática da Educação Física.
- O inciso VI do parágrafo 3º do artigo 26 torna facultativa a prática nas aulas de Educação Física aos alunos que tenham prole.

Diante disso, pode-se concluir que a concepção de educação física presente na referida lei é aquela que a caracteriza como “atividade física”, uma vez que a dispensa das aulas de educação física na lei está voltada ao fato de os alunos já estarem envolvidos, em outros tempos e espaços extra escolares, com atividades físicas e, portanto, quando estão na escola, entende-se que seus corpos estão cansados ou já foram exercitados suficientemente, de tal maneira que seria exagerado submetê-los a mais esforços físicos/atividades físicas durante as aulas de Educação Física. Seja devido ao serviço militar, pelo cansaço e desgaste da rotina de trabalho ou pelo motivo da maternidade e/ou paternidade, a Educação Física, entendida então como “atividade física”, é uma disciplina escolar cuja prática e conteúdo podem ser dispensados.

É importante ressaltar que as aulas de educação física devem estar ligadas à cultura corporal e seus conteúdos para que assim, diante de uma concepção crítica, incluam uma relação teórico-prático para o método de ensino, além de buscar uma melhor discussão sobre o contexto social e valores pedagógicos para as aulas (SEMELER E EUZEBIO, 2014).

De acordo com o Coletivo de Autores (1992) há duas maneiras de se trabalhar a educação física nas escolas, uma pautada no desenvolvimento da aptidão física (tal como a LDB

de 96 concebe a educação física na escola) e outra pautada na reflexão sobre a cultura corporal, presente na proposta pedagógica denominada crítico-superadora.

A educação física escolar com perspectiva pautada no desenvolvimento da aptidão física dos alunos, apoia-se enfaticamente em fundamentos biológicos e tem como finalidade o desenvolvimento da aptidão física, procurando formar o homem forte, ágil e apto ao trabalho e preparado para responder às exigências da sociedade capitalista. Já a perspectiva de educação física pautada na reflexão sobre a cultura corporal:

Busca desenvolver uma reflexão pedagógica sobre o acervo de formas de representação do mundo que o homem tem produzido no decorrer da história, exteriorizadas pela expressão corporal: jogos, danças, lutas, exercícios ginásticos, esporte, malabarismo, contorcionismo, mímica e outros, que podem ser identificados como formas de representação simbólica de realidades vividas pelo homem, historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.26).

Para Espinosa (2015), a educação física pautada na reflexão de uma cultura corporal tem como finalidade fazer com que o aluno absorva uma visão de totalidade da realidade e, para tanto, os conteúdos devem ser desenvolvidos sempre relacionados com os grandes problemas sociopolíticos atuais, de modo que os temas da cultura corporal, como o jogo, a dança, a ginástica, o esporte, as lutas, etc., sejam tratados como conhecimentos universais historicamente produzidos pela humanidade e que devem ser aprendidos pelos alunos segundo os significados sociais que eles portam (de acordo com cada cultura, região, país, etc.) e também de acordo com os sentidos pessoais atribuídos pelos alunos às suas próprias experiências corporais vividas.

Sobre o ensino da Educação Física no turno noturno é importante frisar que, até o ano de 2003, todos os alunos que estudavam a noite podiam ser dispensados das aulas de Educação Física, posto que estavam assegurados pelo parágrafo 3º do artigo 26 da LDB indistintamente. Foi somente a partir de 2003 que a lei foi alterada e algumas condições foram estabelecidas (as 4 citadas anteriormente) para que os alunos pudessem ser dispensados das aulas.

Verifica-se que há uma grande contradição presente no coração da atual LDB, uma vez que diz que a Educação Física é um componente curricular, todavia prevê a dispensa de suas aulas por motivos frágeis e tal contradição está diretamente ligada com o ensino noturno, visto que uma das dispensas previstas pela lei refere-se a alunos que trabalham durante o dia e sabe-se que a maioria dos alunos que estudam durante o período noturno o fazem porque trabalham

durante o dia e, dessa maneira, amparados pela lei podem ser dispensados das aulas de Educação Física.

Em resumo, embora haja desafios específicos, a Educação Física no turno da noite ainda é uma parte importante do currículo do Ensino Médio e oferece inúmeros benefícios para a saúde física e mental dos alunos. Com criatividade, comunicação eficaz e adaptação às necessidades dos alunos, os professores de Educação Física podem incentivar a participação dos estudantes e promover um estilo de vida mais saudável e ativo.

2.3 A PARTICIPAÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E SEUS BENEFÍCIOS PARA JOVENS E ADULTOS

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), existem diversos benefícios físicos associados à prática regular de atividades físicas, incluindo a redução do risco de doenças coronárias, a prevenção e redução da hipertensão, a prevenção da obesidade e do diabetes tipo II. Além disso, a atividade física também traz diversos benefícios psicológicos, como a redução da tensão, depressão, raiva, estresse, entre outros. É importante ressaltar que há benefícios financeiros tanto para o indivíduo quanto para o governo, já que investir em prevenção por meio da atividade física pode reduzir consideravelmente os custos com saúde.

Para os Governos dos Países Ocidentais, a falta de atividade física eleva consideravelmente os custos com saúde, para essa redução ocorrer é necessário que a população passe a praticar mais atividade física, reduzindo as doenças físicas, psicológicas e crônicas (SAMPAIO, 2007).

Há bastante tempo tem sido discutido que as aulas de Educação Física no período noturno, têm preocupado os professores da área. Segundo Gonçalves (et al, 2005), a realidade dos cursos noturnos difere daquilo que os profissionais da educação almejam, ou seja, um ambiente de estímulo, construção do conhecimento e transformação.

Nos dias atuais, o tempo é algo escasso na vida das pessoas, porém, a busca por uma vida saudável é algo consensual. Isto contribuiu para se verificar, a importância da Educação Física na escola e em outros espaços sociais. É necessário que se reconheça o valor da Educação Física dentro do espaço escolar para que se possa adquirir qualidade de vida, pois, é neste que se constrói, também, os traços de personalidade, do caráter, da moral, o conhecimento do próprio corpo e este no contexto social.

Pain (1992) afirma que pelo corpo, os seres humanos também são capazes de aprender. Então, neste contexto, o que seria aprendizagem? Oliveira (2000) afirma, se baseando em Vygotsky, que aprendizagem é o processo em que o sujeito absorve e compreende informações, habilidades, atitudes e valores. Este processo se torna diferente em momentos e espaços diferenciados. Então se a aprendizagem depende de momentos e espaços diferenciados, e que pelo corpo se aprende, a Educação Física se torna imprescindível na escola.

Nas turmas de Jovens e Adultos, a Educação Física pode possibilitar a inserção social do aluno, possibilidades de exercício da cidadania e melhoria da qualidade de vida, pois a disciplina proporciona o contato com a cultura corporal de movimento, promovendo a saúde, melhor gestão do tempo de lazer e diferentes formas de expressar afetos e sentimentos.

Para Cruz e Maduro (2013), a escola de hoje possui grande desafio, pois vem sendo frequentada por grupos sociais e culturais distintos, cada qual com suas particularidades e necessidades. Garantir o convívio, estimular a curiosidade e ainda selecionar na sociedade itens que possam garantir melhor qualidade de vida aos estudantes, se trabalhados em sala de aula, tornam-se tarefas cada vez mais importantes para que a educação faça sentido.

Ricos em experiências de vida, os alunos da EJA chegam à escola com valores e crenças já constituídos, origens, idades, vivências profissionais, históricos escolares, ritmos de aprendizagens e estrutura de pensamento completamente diferente. Pessoas com responsabilidades sociais e familiares diversas, inseridos no mundo do trabalho e que pautam seus valores éticos e morais a partir das experiências vivenciadas. (CRUZ E MADURO, 2013)

Segundo a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, SECAD (2006), é importante lembrar que na maioria das vezes os alunos de EJA já possuem uma opinião formada sobre a Educação Física pautada em suas experiências anteriores, que muitas vezes os fazem rejeitar a disciplina, e transformar estas opiniões torna-se em enorme desafio para os professores da EJA.

Santin (2003) afirma que a Educação Física nem sempre foi considerada importante, nem mesmo por alguns de seus profissionais, pois não é posta como real educação humana, e é vista muitas vezes apenas como suporte para atividades esportivas, nas palavras do autor:

É interessante observar que a Educação Física é a única que conseguiu criar leis para que certos alunos fossem dispensados, alegando razões que, olhadas com atenção, mostram que exatamente esses dispensados são os que mais necessitam da atenção do educador. Mas como, para alguns, Educação Física é sinônimo de determinado perfil físico e de desempenhos atléticos, parece ser normal a dispensa. Note-se ainda que em nenhum curso alguém é dispensado da História, da Gramática, da Matemática ou Línguas porque tem problemas de aprendizagem. (SANTIN, 2003, p. 81)

Para Araújo (2008), a LDB dificultou a inserção da Educação Física na EJA, pois estabelece a prática como facultativa nos cursos noturnos, deixando a critério dos discentes a opção de assistir e participar das aulas, o que gera ainda mais distanciamento dos alunos com a cultura corporal de movimento, pois as aulas de Educação Física passam a ser representadas por aulas de tempo livre, de entregar a bola, de conversar sobre assuntos extraescolares, do lazer ou até mesmo o tapa buraco de outras disciplinas.

Os estudantes não reconhecem a importância e os benefícios que as aulas podem proporcionar. Existe uma subvalorização da disciplina como componente obrigatório do currículo. Essa subvalorização tem raízes históricas e pode-se considerar, por exemplo, que antes da LDB de 1996, a disciplina era considerada apenas uma atividade simples e não uma disciplina curricular completa. Além disso, muitos professores contribuem para essa percepção, não atribuindo o devido valor às suas aulas.

É nas aulas de Educação Física que os alunos convivem de perto com a realidade social, pois é através do contato com os colegas em quadra, ou mesmo na sala de aula que eles aprenderão a respeitar diferentes opiniões e a vencer seus próprios limites como medo, a vergonha e a timidez, conhecendo melhor a si mesmos e às pessoas com quem convivem (HANNAUER, 2009).

Ao pensar a qualidade de vida como objetivo e conteúdo de ensino, a disciplina se volta para a vida concreta dos alunos, auxiliando-os a desenvolver competências que estimulem um estilo de vida saudável, através de capacitação para realizar atividades físicas e quando conseguem refletir, por exemplo, sobre hábitos do cotidiano.

Favorecer as possibilidades de contato corporal consigo mesmo e com os outros, por meio de linguagens que favoreçam a expressão das ideias, sentimentos e crenças pelo movimento, pode dar oportunidade ao aluno de refletir sobre sua história pessoal e sobre como esta é desenhada em seu corpo ao longo do tempo.

3. MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal (THOMAS et al., 2012), com dados obtidos da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), no ano de 2015. A PeNSE é um estudo epidemiológico de base escolar, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Foram realizadas coletas de dados em 2009, 2012, 2015 e 2019, tendo como foco os

estudantes do ensino fundamental e médio, de escolas públicas e privadas de todo o país. Nesta análise, serão utilizados os dados provenientes da avaliação de 2015, coleta mais recente que verificou a variável do turno em que os estudantes frequentavam a escola (2019 não apresentou variável para o turno noturno).

Foram utilizados dados da amostra 2 da PeNSE, que contempla escolas com estudantes do ensino fundamental e médio das 5 (cinco) regiões do país. Segundo o IBGE, para a seleção das amostras foi utilizado o Censo Escolar 2013 realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, do Ministério da Educação – INEP/MEC. Na amostra utilizada para a presente pesquisa planejou-se a participação de 380 escolas, sendo que 8 não participaram do estudo por diversos motivos, segundo o IBGE. A coleta de dados ocorreu entre abril e setembro de 2015.

Foram incluídos na presente pesquisa aqueles estudantes que atendiam aos seguintes critérios: a) estar matriculado no turno noturno; b) estar matriculado na rede pública de ensino; não foram delimitados critérios de exclusão para este estudo.

Nos quadros a seguir estão descritas as variáveis do presente estudo e suas respectivas categorizações.

Variáveis sociodemográficas	
sexo	(0) Masculino, (1) feminino
Faixa etária	(0) 11 – 13 anos (1) 14-16 anos (2) 17 – 19 anos ou mais
Cor	(0) Branca (1) preta (2) amarela (3) parda (4) indígena
Trabalha	(0) Sim, (1) não
Escolaridade materna	(0) Não estudou/ensino fundamental incompleto, (1) ensino fundamental completo/ensino médio incompleto, (2) ensino médio completo/ensino superior incompleto, (3) ensino superior completo
Etapa de ensino	Ensino fundamental, (1) ensino médio
Região do país	(0) norte, (1) nordeste, (2) sudeste, (3) sul, (4) centro-oeste

Variáveis dos indicadores de saúde	
Fazer aulas de educação física (min)	(0) não faz, (1) faz
Ter aulas de educação física (dias/sem)	(0) não tem, (1) tem 1 dia, (2) tem 2 dias ou mais
Autopercepção de saúde	(0) muito bom - bom, (1) regular, (2) ruim - muito ruim
Estado nutricional	(0) déficit de peso, (1) eutrofia, (2) sobrepeso-obesidade
Atitude sobre a prática de atividade física	(0) negativa, (1) positiva
Tempo total de atividade física (min/dia)	(0) não atinge as recomendações, (1) atinge as recomendações
Atividade física estimada (min/dia)	(0) não atinge as recomendações, (1) atinge as recomendações
Tempo de tela (horas/dia)	(0) 0-120 min/dia, (1) ≥ 121 min/dia
Tempo sentado (horas/dia)	(0) 0-120 min/dia, (1) ≥ 121 min/dia
Tempo de atividade física durante as aulas de educação física (min)	(0) 0-50 min, (1) ≥ 50 min
Consumo de frutas	(0) Não consome/Menos de 1x/dia, (1) 1x/dia ou mais
Consumo de verduras e legumes	(0) Não consome/Menos de 1x/dia, (1) 1x/dia ou mais

O instrumento utilizado para coletar as variáveis foi um questionário que continha perguntas sobre grupos populacionais específicos, população, educação, saúde, justiça e segurança.

A variável dependente do estudo “Fazer aulas de educação física” foi obtida através da pergunta “NOS ÚLTIMOS 7 DIAS, quanto tempo por dia você fez atividade física ou esporte durante as aulas de educação física na escola?”, as respostas “Não fiz aula de educação física na escola nos últimos 7 dias” e “Menos de 10 minutos por dia” foram classificadas como “não fez” e as demais opções de respostas que iam desde “10 a 19 minutos por dia” a “1 hora ou mais por dia” foram classificadas como “fez”.

Ter aulas de educação física foi coletada através da pergunta “NOS ÚLTIMOS 7 DIAS, quantos dias você teve aulas de educação física na escola?”.

A autopercepção de saúde foi coletada através da pergunta “Como você classificaria seu estado de saúde?”.

O estado nutricional foi calculado e posteriormente classificado através das informações de peso e altura dos estudantes. Os dados antropométricos foram diretamente aferidos pelos técnicos do IBGE. Segundo o IBGE, a aferição de peso e altura ocorreu imediatamente após a finalização do questionário. Onde os estudantes foram deslocados para local fora da sala de aula, e a pesagem foi aferida com balança eletrônica portátil, sendo o peso registrado em quilogramas (kg), considerando a primeira decimal apresentada no visor da balança. A altura foi medida utilizando estadiômetro portátil, fixado em parede lisa, com o auxílio de fita adesiva, sendo registrada em centímetros (cm), considerando a primeira casa decimal. Foram aferidas duas medidas de peso e altura e repetida uma terceira, caso as anteriores fossem diferentes.

A atitude para a prática de atividade física foi coletada através da pergunta “Se você tivesse oportunidade de fazer atividade física na maioria dos dias da semana, qual seria sua atitude?”, com 5 (cinco opções de resposta): 1) Não faria mesmo assim, 2) Faria atividade física em alguns dias da semana, 3) Faria atividade física na maioria dos dias da semana, 4) Já faço atividade física em alguns dias da semana, 5) Já faço atividade física na maioria dos dias da semana. Posteriormente, a opção 1 foi classificada como “negativa” e as opções 2 até 5 classificadas como “positiva”.

O tempo total de atividade física foi obtido através do produto entre o número de dias e o tempo médio em que os estudantes gastavam em atividades físicas, nos 7 (sete) dias anteriores à coleta da pesquisa, considerando os domínios de ir e voltar da escola, aulas de educação física e outras atividades extracurriculares. Apresentado em minutos e posteriormente classificado de acordo com as recomendações de atividades físicas de intensidade moderada (300 minutos semanais) segundo o Guia de Atividade Física para a População Brasileira (2021).

A atividade física estimada foi obtida através do número de dias que os estudantes declararam fazer, pelo menos, uma hora por dia de atividade física, nos sete dias anteriores à pesquisa. Apresentando em minutos e igualmente classificado conforme as orientações de atividades físicas de intensidade moderada segundo o Guia de Atividade Física para a População Brasileira (2021).

O tempo de tela em dias de semana foi coletado através da pergunta: “Em um dia de semana comum, quantas horas por dia você assiste a TV? (não contar sábado, domingo e

feriado)” e utilizado o ponto de corte de duas horas por dia para considerar alto tempo de tela. Apresentado em minutos por dia.

O tempo sentado foi coletado através da pergunta: “Em um dia de semana comum, quanto tempo você fica sentado(a), assistindo televisão, usando computador, jogando videogame, conversando com amigos(as) ou fazendo outras atividades sentado(a)? (não contar sábado, domingo, feriados e o tempo sentado na escola)”, e o utilizado o mesmo ponto de corte do tempo de tela.

O tempo de atividade física durante as aulas de educação física foi obtido através do tempo médio acumulado, nos últimos sete dias anteriores à pesquisa, que o estudante fez atividade física ou esporte durante as aulas de educação física na escola. Apresentado em minutos.

Os microdados foram obtidos no site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Foram organizados no programa Excel da Microsoft para Windows e importado para o software SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*) versão 26. No plano de análises descritivas apresentou-se as variáveis categóricas através de frequência absoluta (n) e relativa (%). No plano de análise inferencial foi realizado o teste de qui-quadrado para comparar as prevalências e verificar possível indicação de associação entre a variável dependente e as variáveis independentes. Para todos os testes foi adotada significância estatística de $p < 0,05$.

4. RESULTADOS

Participaram da amostra 1.208 estudantes do turno noturno, onde a proporção de estudantes do sexo masculino (52,2%) se mostrou maior que a proporção de estudantes do sexo feminino (47,8%). A maioria possui mais de 17 anos (69,1%), cor da pele autorreferida parda (44,0%) e em relação a região, a maior proporção do sudeste, com cerca de 29,5% dos alunos. Com relação à escolaridade da mãe, 47,1% não estudaram ou não concluíram o ensino fundamental. Um pouco mais da metade dos estudantes trabalhavam (50,8%) e a maioria cursavam o Ensino Médio (95,3%). Os resultados são descritos na tabela 01.

Tabela 1. Caracterização sociodemográfica dos estudantes do turno noturno.

Variáveis	N	%
Sexo		
Masculino	630	52,2
Feminino	578	47,8
Idade		
11 – 13	13	1,1
14 – 16	360	29,8
17 – 19+	835	69,1
Cor		
Branca	434	35,9
Preta	170	14,1
Amarela	41	3,4
Parda	532	44,0
Indígena	31	2,6
Região		
Norte	197	16,3
Nordeste	210	17,4
Sudeste	356	29,5
Sul	300	24,8
Centro-oeste	145	12,0
Escolaridade materna		
Não estudou/não concluiu o E.F	463	47,1
Concluiu o E.F/não concluiu o E.M	187	19,0
Concluiu o E.M/Superior incompleto	269	27,4
Superior completo	64	6,5
Etapa de ensino		
Fundamental	57	4,7
Médio	1150	95,3
Trabalho		
Sim	613	50,8
Não	594	49,2

Legenda: EF- ensino fundamental; EM- ensino médio;

A tabela 2 traz os resultados sobre os fatores de saúde analisados neste estudo. 64% da amostra afirmou que participa das aulas de Educação Física, enquanto 44,2% sequer têm aula. Quanto ao tempo de aula, 84% dos estudantes possuíam apenas 1 (uma) aula por semana. Sobre a autopercepção de saúde, 65,8% afirmaram que é muito bom - bom. 73% dos estudantes apresentaram eutrofia em relação ao estado nutricional e 95,9% deles uma atitude positiva às aulas de Educação Física. Com relação ao tempo total de atividade física, 72,6% da amostra não atingiu as recomendações de 300 minutos ou mais. Quanto ao tempo de tela, 55% afirmaram que passam até 120 minutos, e quanto ao tempo sentado, 58,7% afirmaram que passam até 120 minutos. A maior parte dos estudantes (62,9%) relatou comer frutas uma vez por dia ou mais, assim como verduras.

Tabela 2. Variáveis dos indicadores de saúde.

Variáveis	N	%
Participação nas aulas de Educação Física		
Não participa	241	36,0
Participa	428	64,0
Ter aula de Educação Física		
Não tem	532	44,2
Tem 1 dia	442	36,7
Tem 2 dias ou mais	229	19,0
Minutos por aula de Educação Física		
0-50/1 aula	1009	84,0
50 ou mais/2 aulas ou mais	192	16,0
Autopercepção de saúde		
Muito bom – bom	791	65,8
Regular	297	24,7
Ruim – muito ruim	114	9,5
Estado nutricional		
Déficit de peso	20	1,7
Eutrofia	882	73,0
Atitude sobre prática de atividade física		
Negativa	50	4,1
Positiva	1155	95,9
Tempo total de atividade física		
Não atinge recomendações	876	72,6
Atinge recomendações	330	27,4
Atividade física estimada		
Não atinge recomendações	987	82,0
Atinge recomendações	216	18,0
Tempo de tela		
Até 120 min	665	55,0
Maior que 120 min	540	44,7
Tempo sentado		
Até 120 min	705	58,7
Maior que 120 min	497	41,3
Consumo de fruta		
Não/menos de 1x/dia	447	37,1
1x/dia ou mais	758	62,9
Consumo de verdura		
Não/menos de 1x/dia	454	37,8
1x/dia ou mais	747	62,2

Na tabela 3 estão descritos os resultados da associação dos fatores sociodemográficos com a participação nas aulas de educação física do turno noturno de estudantes de escolas públicas. Dentre as estudantes do sexo feminino, 40,4% afirmaram participar das aulas de Educação Física. Já entre os estudantes do sexo masculino, 59,6% afirmaram fazer as aulas, o que apresentou significância estatística, indicando uma possível associação entre sexo e participação nas aulas de Educação Física. 45,6% da amostra que se autodeclarou parda, não participa das aulas. Entre as categorias de faixa etária, os mais velhos participaram menos (70,5%) quando comparados aos mais novos (29,5%). No que diz respeito à associação entre a participação nas aulas e o trabalho, 57,2% dos estudantes afirmaram trabalhar e participar das aulas, onde houve significância estatística. Quanto à etapa de ensino, 97,4% dos estudantes

afirmaram estar no ensino médio. Estudantes que têm mães com escolaridade equivalente ao ensino fundamental incompleto ou que não estudaram, apresentaram maior percentual de não participação nas aulas (53,7%), mas não houve significância estatística. Neste estudo, a única variável sociodemográfica que apresentou possível associação com a participação nas aulas de Educação Física estatisticamente significativa foi o sexo.

Tabela 3. Associação dos fatores sociodemográficos com a participação nas aulas de educação física do turno noturno de estudantes de escolas públicas.

Variáveis	Faz		Não Faz		p
	N	%	N	%	
Sexo					
Masculino	255	59,6	106	44,0	<0,001*
Feminino	173	40,4	135	56,0	
Cor					
Branca	168	39,3	79	32,8	0,228
Preta	56	13,1	34	14,1	
Amarela	11	2,6	13	5,4	
Parda	183	42,8	110	45,6	
Indígena	10	2,3	5	2,1	
Trabalho					
Sim	245	57,2	115	47,7	0,018*
Não	183	42,8	126	52,3	
Etapa de ensino					
Fundamental	11	2,6	7	2,9	0,797
Médio	417	97,4	234	97,1	
Idade					
11-13	2	0,5	0	0,0	0,457
14-16	136	31,8	71	29,5	
17-19+	290	67,8	170	70,5	
Escolaridade materna					
Não estudou/não concluiu o E.F	155	42,8	102	53,7	0,101
Concluiu o E.F/não concluiu o E.M	78	21,5	36	18,9	
Concluiu o E.M/Superior incompleto	102	28,2	42	22,1	
Superior completo	27	7,5	10	5,3	

Legenda: EF- ensino fundamental; EM- ensino médio; *-significância estatística;

Na tabela 4 estão descritos os resultados da associação dos fatores de saúde com a participação dos alunos nas aulas de educação física do turno noturno de estudantes de escolas públicas. Dentre os estudantes que fazem as aulas, 71,1% afirmaram ser boa ou muito boa a autopercepção de saúde e 76,2% indicaram um estado nutricional para eutrofia. Quanto ao consumo de frutas e verduras, 68% desses estudantes consomem pelo menos uma vez ao dia os alimentos. Sobre o tempo de aula, 55% dos estudantes que fazem Educação Física afirmaram ter 50 minutos semanais de aula e 62,1% afirmaram ter aula apenas em um dia da semana, demonstrando valor estatístico significativo. No que diz respeito à associação entre a participação nas aulas e a atitude dos estudantes, 97% fazem as aulas e consideram positiva. Quanto ao tempo total de atividade física, 61% dos que participam das aulas, afirmaram seguir

as recomendações de mais de 300 minutos semanais e 76,3% não atingiram a recomendação para atividade física estimada, o que apresentou significância estatística, indicando uma possível associação entre o tempo de atividade física e participação nas aulas de Educação Física.

Tabela 4. Associação dos fatores de saúde com a participação dos alunos nas aulas de educação física do turno noturno de estudantes de escolas públicas.

Variáveis	Faz		Não Faz		p
	N	%	N	%	
Autopercepção de saúde					
Muito bom – bom	303	71,1	161	67,1	0,200
Regular	89	20,9	64	26,7	
Ruim – muito ruim	34	8,0	15	6,3	
Estado nutricional					
Déficit de peso	6	1,4	7	2,9	0,386
Eutrofia	326	76,2	183	75,9	
Sobrepeso - obesidade	96	22,4	51	21,2	
Atitude sobre prática de Atividade Física					
Negativa	13	3,0	17	7,1	0,016*
Positiva	415	97,0	224	92,9	
Ter aula de Educação Física					
Tem um dia	266	62,1	175	72,6	0,006*
Tem dois dias ou mais	162	37,9	66	27,4	
Consumo de fruta					
Não/menos de 1x/dia	137	32,0	97	40,2	0,032*
1x/dia ou mais	291	68,0	144	59,8	
Consumo de verdura					
Não/menos de 1x/dia	134	31,5	95	39,4	0,037*
1x/dia ou mais	292	68,5	146	60,6	
Tempo de Tela					
Até 120 min	256	60,0	134	55,6	0,273
Maior que 120 min	171	40,0	107	44,4	
Tempo sentado					
Até 120 min	254	59,3	141	59,0	0,930
Maior que 120 min	174	40,7	98	41,0	
Tempo total de atividade física					
Não atinge recomendações	261	61,0	205	85,1	<0,001*
Atinge recomendações	167	39,0	36	14,9	
Atividade física estimada					
Não atinge recomendações	326	76,3	213	88,4	<0,001*
Atinge recomendações	101	23,7	28	11,6	
Minutos por aula de Educação Física					
0-50/1 aula	236	55,1	241	100,0	<0,001*
50 ou mais/2 aulas ou mais	192	44,9	0	0,0	

Legenda: *-significância estatística;

5. DISCUSSÃO

Este estudo analisou a participação dos estudantes do turno noturno nas aulas de Educação Física e descreveu os fatores associados através de dados obtidos da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) de 2015, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A participação dos estudantes nas aulas foi relatada por 64% da amostra

que informaram participar das aulas de Educação Física no turno noturno. Porém, a frequência semanal é baixa e a maioria dos estudantes (72,6%) não atinge as recomendações de tempo total (300 min) de atividade física. Além disso, muitos estudantes relataram passar mais de duas horas diárias sentados (41,3%) ou em frente às telas (44,7%), o que pode ter um impacto negativo na saúde.

Tais resultados estão em linha com outros estudos que mostram que os estudantes do ensino médio são mais propensos a ter um estilo de vida sedentário e a não atingir as recomendações de atividade física semanal. Um estudo de Sallis et al. (2012), por exemplo, mostrou que apenas 27,1% dos estudantes do ensino médio nos Estados Unidos atingiram as recomendações de atividade física. Outro estudo realizado em estudantes brasileiros do ensino médio (Silva et al., 2021) mostrou que apenas 39,5% atingiram as recomendações de atividade física semanal. Esses resultados sugerem que são necessárias medidas para incentivar os estudantes a se envolverem em atividades físicas regulares e a reduzir o tempo que passam sentados ou em frente às telas.

O fato de muitos estudantes trabalharem (50,8%) pode ser um obstáculo para a participação nas atividades físicas escolares. Tenório e Silva (2013), afirmam que o aumento significativo do número de alunos isolados do processo de aprendizagem pode ser interpretado por alguns aspectos, tais como: interesse no mercado de trabalho e falta de conteúdos diversificados. A relação entre a participação nas aulas de Educação Física e o trabalho é um ponto interessante a ser destacado. Embora mais da metade dos estudantes trabalhem e participem das aulas (57,2%), é possível que o trabalho possa afetar a disponibilidade de tempo e energia para a prática de atividade física. Estudos adicionais podem ser necessários para explorar essa relação em mais detalhes.

Outro aspecto observado e que coincide com resultados de estudos anteriores (SANTOS et. al, 2015; VASCONCELOS et. al, 2015; HARDMAN et. al, 2013) é que o percentual de estudantes do sexo feminino se mostrou maior do que o do sexo masculino (56% e 44%, respectivamente), com relação a não participar das aulas. Altmann et. al, (2011), atribuem esse comportamento às ideias pré-concebidas sobre o desempenho dos estudantes em Educação Física, que são diferentes entre os sexos: "as meninas não gostam de suar e os meninos são habilidosos ao jogar". Por sua vez, Vasconcelos et. al, (2015) cita Seabra et. al, (2008), ao apontar questões socioculturais que podem influenciar, onde as mulheres são frequentemente direcionadas para tarefas domésticas desde cedo, enquanto os homens são direcionados para

trabalhos fisicamente mais exigentes. Para Silva (2019), é possível indicar que o desenvolvimento da prática docente pode ter influência nos resultados observados.

Foi possível notar a diminuição dos índices de participação nas aulas de Educação Física conforme o aumento da faixa etária, sendo que quanto mais velhos os estudantes, maior é a proporção dos que não frequentam as aulas. Nesse sentido, constatou-se que estudantes com idade igual ou superior a 17 anos apresentaram uma proporção de 70,5% entre aqueles que não participam das aulas, o que representa um percentual superior quando comparado aos estudantes com idades entre 14 e 16 anos, os quais corresponderam a 29,5% dos não participantes. Santos et. al, (2014), também constataram que à medida que os adolescentes envelhecem, sua atividade física diminui. Silva et. al, (2009), observaram que houve maior ausência nas aulas de Educação Física entre os estudantes mais velhos que trabalhavam. Portanto, pode-se atribuir esse resultado às demandas sociais típicas desse público presente no turno noturno escolar, a carga horária trabalhista atrelada ao cansaço físico, acaba reduzindo a participação desses estudantes nas aulas de Educação Física.

Pôde-se observar que dentre os estudantes que não participam das aulas, foram encontradas atitudes muito positivas com relação a prática de atividade física, o que gera algo inesperado. 92,9% dos estudantes que afirmaram não realizarem as aulas de Educação Física, acham positiva a prática de atividade física. Para Tenório (2015), a prática docente também pode ser responsável por esses resultados como um fator influenciador, no sentido de que aulas que enfatizam muito a performance e excluem os menos habilidosos podem ter um impacto negativo na participação dos alunos nas aulas.

Os resultados do presente estudo mostraram que apenas 19% dos estudantes do turno noturno informaram ter duas ou mais aulas semanais. Esse número é muito inferior se comparado ao estudo de Soares e Hallal (2015), que mostrou que cerca de 40% dos estudantes possuíam duas aulas por semana, levando em conta outros turnos do dia. Isso nos mostra que durante o turno noturno esse percentual tende a cair. Um fato que pode explicar isso é devido a carga horária do período noturno ser reduzida em relação ao ensino regular. Segundo a LDB, a carga horária total para os três anos do Ensino Médio regular é de 2.400 horas (Artigo 24). Já para a modalidade de Educação de Jovens e Adultos, ofertada em grande maioria no turno noturno, a lei estabelece 1.200 horas. De acordo com o Instituto Unibanco (2016), que realizou o primeiro levantamento do país sobre a quantidade de horas oferecidas para cada um dos treze componentes curriculares obrigatórios do Ensino Médio, constatou-se que as maiores diferenças de carga horária entre componentes nas modalidades regulares de Ensino Médio,

diurno e noturno, estão alocadas em Língua Portuguesa, Educação Física e Matemática. Os estudantes do Ensino Médio diurno têm 56 horas de Educação Física a mais que os do ensino noturno.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo analisou a participação de estudantes no turno noturno das escolas públicas nas aulas de Educação Física e descreveu os fatores associados. Com base nos resultados encontrados, podemos concluir que a participação dos estudantes do turno noturno nas aulas de Educação Física é relativamente baixa e que fatores demográficos e socioeconômicos podem estar associados a essa participação.

O presente estudo destaca a importância da Educação Física na promoção da saúde e bem-estar dos estudantes do turno noturno e fornece informações importantes. Um dos principais fatores para a baixa frequência de alunos no turno noturno é o fato de muitos deles trabalharem durante o dia. Para Lima e Brandl (2013), os estudantes que trabalham não participam por estarem cansados devido a jornada trabalhista ou porque não gostam das atividades propostas. Além disso, fatores como idade, gênero e índice de massa corporal também influenciaram na participação dos estudantes. Essas informações podem ser úteis para desenvolver estratégias para incentivar a participação dos estudantes nas atividades físicas escolares e melhorar sua saúde e bem-estar geral.

Portanto, é importante que as escolas e professores de Educação Física desenvolvam estratégias específicas, que incentivem a cooperação e o trabalho em equipe, o uso da tecnologia como ferramenta pedagógica, faça conexões com a vida real, crie um ambiente seguro e acolhedor, para incentivar a participação desses alunos nas atividades físicas escolares.

Outro exemplo é incluir a oferta de atividades físicas mais diversificadas e adaptadas às necessidades dos estudantes do turno noturno, bem como o envolvimento da comunidade escolar e da família na promoção da atividade física, como a criação de eventos, incentivo à criação de hábitos saudáveis e programas extracurriculares de atividade física. Além disso, é necessário considerar as condições socioeconômicas dos estudantes do turno noturno e como elas podem afetar sua participação nas atividades físicas escolares.

Os resultados demonstram a necessidade de um esforço conjunto de gestores públicos e professores para que sejam desenvolvidas estratégias que atraiam os estudantes para a prática da atividade física, também nas aulas de Educação Física. Também se entende que é obrigatório

um investimento na Educação Física, garantindo a obrigatoriedade mínima de três aulas semanais e qualificando as estruturas e os recursos humanos responsáveis pela disciplina na escola.

Dessa forma, evidencia-se a relevância de conduzir novas pesquisas com abordagem qualitativa para aprofundar as análises das variáveis associadas à participação dos alunos. É fundamental compreender os motivos que levam à não participação dos alunos nas aulas, para isso é necessário investigar a prática docente, a organização das aulas pelos professores e os mecanismos utilizados para despertar o interesse dos alunos. Além disso, é pertinente realizar uma investigação longitudinal sobre a motivação dos alunos nas aulas de Educação Física, especialmente daqueles que têm uma visão positiva das aulas, mas ainda assim não participam delas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, L.R. Curso noturno: uma abordagem histórica. Série Ideias n. 25. São Paulo: FDE, 1998

ALMEIDA, L.R. O ensino noturno no Estado de S. Paulo: um pouco de sua história. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 66, ago. 1988.

ALTMANN, H; AYOUB, E; AMARAL, SCF. Gênero na prática docente em educação física: "meninas não gostam de suar, meninos são habilidosos ao jogar"?. Rev. Estud. Fem. vol.19, n.2, pp.491-501. 2011

ARAÚJO, Rafael Vieira. O Ensino de Educação Física na Educação de Jovens e Adultos, sob um olhar Psicopedagógico. Monografia. Universidade Estadual de Goiás. Sob a orientação da Profª. MS. Alba Cristhiane Santana. 2008.

ARCOVERDE, Y. F. S. de (2006): "O desafio da especificidade e da qualidade do ensino noturno" in Jornal Educação, n.º 47, ano IV, Curitiba: Secretaria Estadual da Educação.

ARROYO, Miguel. Educação de Jovens e Adultos: um campo de direitos e de responsabilidades públicas. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.31, n.2, p. 309-322, maio/ago. 2005.

BRASIL, MEC. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº9394/96. Brasília, 1996.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. Guia de Atividade Física para a População Brasileira – Brasília, 2021.

CARVALHO, C P. Alternativas metodológicas para o trabalho pedagógico voltado ao curso noturno. Ideias, v. 25, p. 75-89, 1995.

CASTELLANI FILHO, Lino. Educação Física no Brasil: A história que não se conta. 12. ed. Campinas: Papyrus, 1988. 175 p.

COLEDAM, DHC; FERRAIOL, PF; GRECA, JPA; TEXEIRA, M; OLIVEIRA, AR. Aulas de educação física e desfechos relacionados à saúde em estudantes brasileiros. Rev. paul. pediatr. São Paulo, v.36, n.2, p.192-198, junho, 2018.

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino de educação física. São Paulo: Cortez, 1992. 119 p. (Coleção magistério 2. grau. Série Formação do Professor).

CRUZ, J.M.; MADURO, P.A. O ensino da Educação Física na Educação de Jovens e Adultos. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires - Ano 18 - Nº 180 - Maio de 2013

DARIDO, S. C. et al. Educação física no ensino médio: reflexões e ações. Revista Motriz, v. 5, nº 2, p. 138-145. 2/1999.

DIAS JÚNIOR, M.J. A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: DESAFIOS, DIÁLOGOS E REFLEXÕES.III EDIPE - Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino. Goiás, 2009.

ESPINOSA, H. B. O ensino de educação física no período noturno: tensões, contradições e dilemas. Trabalho de Conclusão de Curso. Florianópolis, UFSC Centro de Desportos, 2015.

GONÇALVES, Lia Rodrigues; PASSOS, Sara Rozinda Martins Moura; PASSOS, Álvaro Mariano. Novos Rumos Para o Ensino Médio Noturno- como e por que fazer? Ensaio: Avaliação e políticas públicas em Educação. Rio de Janeiro. v.13, n.48, p.345-360, jul. set. 2005.

HANNAUER, Fernando Cristyan. Educação Física: Considerações sobre formas de manter o aluno interessado nas aulas. Revista Nova Escola, Porto Alegre, p. 24, Jul./Set 2009.

HARDMAN, CM; BARROS, SS; ANDRADE, ML; NASCIMENTO, JV; NAHAS, MV; BARROS, MV. Participação nas aulas de educação física e indicadores de atitudes relacionadas à atividade física em adolescentes. Rev. bras. educ. fís. esporte, São Paulo, v. 27, n. 4, p. 623-631, Dec. 2013.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad), 2019.

INSTITUTO UNIBANCO. Ensino Médio no Brasil: distribuição dos tempos por áreas e componentes curriculares. 2016. Disponível em: https://www.institutounibanco.org.br/wp-content/uploads/2013/07/Pesquisa_Tempos_Ensino_Medio_2016.pdf

LIMA, J.; BRANDL, C. A Educação Física No Ensino Médio Noturno: Dificuldades E Possibilidades. Os Desafios Da Escola Pública Paranaense Na Perspectiva Do Professor PDE. Paraná. 2013.

MOACYR, P. A. (1936): Instrução e o império: subsídios para a história da educação no Brasil. São Paulo: Nacional

OLIVEIRA, Marta Kohl de Oliveira. Vygotsky: Aprendizado e desenvolvimento - Um processo sócio-histórico. São Paulo: Editora Scipione, 2000.

PAÍN, Sara. Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 1992.

PAIVA, Vanilda. Educação popular e educação de adultos. São Paulo, Edições Loyola, 1987.

RIBEIRO, Vera Masagão, JOIA, Orlando, PIERRO, Maria Clara Di. Visões da educação de Jovens e Adultos no Brasil. Cadernos Cedes, ano XXI, nº 55, novembro/2001. Disponível em: www.scielo.br/pdf/ccedes/v21n55/5541.pdf>. Acesso em 17/ 11/2016.

RODRIGUES, E. M. (1995): "Ensino noturno de 2.º grau: o fracasso da escola ou a escola do fracasso" in Educação e Realidade, v. 20, n.º 1, jan/jun.

SAMPAIO, A, C, L. Benefícios da caminhada na qualidade de vida dos adultos. Porto, p. 24, 2007.

SANTIM, Silvino. Educação Física: Uma abordagem Filosófica da Corporeidade. Coleção ensaios, política e Filosofia. Editora UnIjuí, 2003.

SANTOS, SJ; HARDMAN, CM; BARROS, SSH; SANTOS, CFBF; BARROS, MVG de. Associação entre prática de atividades físicas, participação nas aulas de Educação Física e isolamento social em adolescentes. J. Pediatr. (Rio J.) vol.91 no.6 Porto Alegre nov./dec. 2015. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jped.2015.01.008>

SAVIANI, D. Educação: do senso comum à consciência filosófica. São Paulo: Cortez Autores Associados, 1980.

SAVIANI, D. História das ideias pedagógicas no Brasil. 4. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.

SALLIS, J. F., Owen, N., & Fisher, E. B. (2012). Ecological models of health behavior. Health behavior and health education: Theory, research, and practice, 4, 465-485.

SEMELER, B. R.; EUZÉBIO, C.A. Educação Física no ensino médio noturno: o que compreendem os alunos?. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, ano 18, Nº 190, Março de 2014.

SILVA, D. A., Tremblay, M. S., Bezerra, J., Junior, I. F., Oliveira, L. C., Palmeira, A. L., ... & Hallal, P. C. (2021). Physical activity in Brazilian high school students and adherence to health recommendations. *Revista de Saúde Pública*, 55, 1-10.

SILVA, KS; NAHAS, MV; PERES, KG; LOPES, AS. Fatores associados à atividade física, comportamento sedentário e participação na Educação Física em estudantes do Ensino Médio em Santa Catarina, Brasil. *Cad Saude Publica* 2009; 25(10):2187-2200.

SILVA, A. J. F. da., ARAÚJO, A. C. de, & Santos, A. de P. dos. (2021). Educação física escolar no ensino médio noturno: um estado da arte. *Conexões*, 19(00), e021009. <https://doi.org/10.20396/conex.v19i1.8659996>

SILVA, AAP; LOPES, AAS; PRADO, CV; HINO, AFF; REIS, RS. Características do ambiente físico e organizacional para a prática de atividade física nas escolas de Curitiba, Brasil. *Rev Bras Ati Fís Saúde*. 2018; 23:10.

SILVA, L.B. Participação Dos Estudantes Nas Aulas De Educação Física Do Ensino Médio: Um Estudo Transversal. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Licenciatura em Educação Física, Recife, 2019.

SOARES, CA; HALLAL, PC. Interdependência entre a participação em aulas de educação física e níveis de atividade física de jovens brasileiros: estudo ecológico. *Rev Bras Ativ Fís Saúde* 2015; 20:588-97

TENÓRIO, J.G. & SILVA, CL da. (2013). Educação Física Escolar e a Não Participação dos Alunos nas Aulas. *Ciência em Movimento*. Vol. 15. 2013.

TENÓRIO, JG & SILVA, CL da. O desinteresse dos estudantes pelas aulas de educação física em uma escola de ensino público do estado de Mato Grosso. *SALUSVITA*, Bauru, v. 34, n. 1, p. 27-44, 2015

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J. Métodos de pesquisa em atividade física. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

TOGNI, A.C.; SOARES, M.J. A escola noturna de ensino médio no Brasil. Revista iberoamericana de educación, ISSN 1022-6508, N° 44, (Ejemplar dedicado a: Educación de adultos), pags. 61-76, Maio de 2007.

VASCONCELOS, RA; LIMA, NN; QUEIROZ, DR; POMPILIO, RGQ; LEMOS EC; FREITAS, CMSM. Perfil sociodemográfico, nível de atividade física e participação nas aulas de Educação Física em adolescentes escolares do município do Paulista - PE. R. bras. Ci. e Mov 2015;23(2):96-103.

ANEXOS

QUESTIONÁRIO PeNSE 2015 – ALUNO

DATA DA PESQUISA (variável preenchida pelo técnico do IBGE)

MUNICÍPIO (variável selecionada pelo técnico do IBGE)

BAIRRO (variável selecionada pelo técnico do IBGE)

NOME DA ESCOLA (variável escolhida pelo técnico do IBGE)

ID DA ESCOLA (Ao escolher a escola onde será realizada a pesquisa, automaticamente o ID da escola será preenchido.)

ID DA TURMA (variável selecionada pelo técnico do IBGE)

TIPO DA AMOSTRA – ESCOLA (Ao escolher a escola onde será realizada a pesquisa, automaticamente o TIPO da amostra será preenchido)

TIPO DA AMOSTRA – TURMA (Ao escolher a turma onde será realizada a pesquisa, automaticamente o TIPO da amostra será preenchido)

B00003a (variável selecionada pelo técnico do IBGE)

O aluno possui alguma deficiência ou transtorno?

- Sim
 Não

B00003b (variável selecionada pelo técnico do IBGE)

A deficiência ou transtorno impede o aluno de responder ao questionário sozinho?

- Sim
 Não

O aluno deverá conferir se escola e turma foram selecionadas corretamente. Se não, o técnico do IBGE deverá ser avisado.

ATENÇÃO! Você estuda na escola “xxx”?

- Sim → continua normalmente
 Não → alerta “Avisar o técnico do IBGE”

ATENÇÃO! Você estuda na turma “xxx”?

- Sim → continua normalmente
 Não → alerta “Avisar o técnico do IBGE”

LEGENDA DE CORES:

Vermelho: questões que foram alteradas

Verde: questões novas

Azul: pulos, filtros, críticas e alertas

B0. INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA

Este questionário faz parte de uma pesquisa a ser realizada, em todo o país, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em parceria com o Ministério da Saúde (MS) e o Ministério da Educação (MEC), com o objetivo de ajudar na orientação de políticas públicas voltadas para a saúde dos(das) adolescentes brasileiros(as).

Neste questionário, serão levantados dados como, por exemplo, a saúde sexual e reprodutiva, a saúde bucal, o consumo alimentar, a imagem corporal, o uso de cigarro, de bebidas alcoólicas e drogas.

Você não será identificado(a). Suas respostas serão mantidas em sigilo e apenas o resultado geral da pesquisa será divulgado. Existem questões que são confidenciais e podem levar a algum tipo de constrangimento (vergonha). Caso não se sinta confortável em responder a estas questões, você pode deixá-las sem resposta, bem como interromper o preenchimento do questionário a qualquer momento. Você não é obrigado(a) a participar desta pesquisa e, caso não queira, isto não afetará a sua relação com a escola.

Não existem respostas certas ou erradas. O preenchimento do questionário terá duração aproximada de 40 minutos. Responda com atenção, pois suas respostas serão muito importantes para o conhecimento da saúde dos(das) adolescentes brasileiros(as).

B00004

00. Prezado(a) estudante, você concorda em participar dessa pesquisa?

- Sim
 Não → alerta: “Responda pelo menos 3 perguntas” (mas, na verdade, vamos deixá-lo responder mais)

B1. INFORMAÇÕES GERAIS

Vamos começar com algumas perguntas sobre você, sua casa e sua família.

B01001 [obrigatória]

01. Qual é o seu sexo?

- Masculino
 Feminino

B01002

02. Qual é a sua cor ou raça?

- Branca
 Preta
 Amarela
 Parda
 Indígena

B01003 [obrigatória]

03. Qual é a sua idade?

- 11 anos ou menos
 12 anos
 13 anos
 14 anos
 15 anos
 16 anos
 17 anos
 18 anos
 19 anos ou mais

B01004

04. Qual é o mês do seu aniversário?

- Janeiro
 Fevereiro
 Março
 Abril
 Maio
 Junho
 Julho
 Agosto
 Setembro
 Outubro
 Novembro
 Dezembro

B01005

05. Em que ano você nasceu?

- Antes de 1996
 1996
 1997
 1998
 1999
 2000
 2001
 2002
 2003
 2004 ou mais

Crítica comparando com B01003. Alerta: “Idade e ano de nascimento não conferem”

- Corrigir → volta para questão

Continuar → continua questionário

B01021

06. Em que ano/série você está?

- 6º ano / 5ª série do Ensino Fundamental
- 7º ano / 6ª série do Ensino Fundamental
- 8º ano / 7ª série do Ensino Fundamental
- 9º ano / 8ª série do Ensino Fundamental
- 1º ano Ensino Médio
- 2º ano Ensino Médio
- 3º ano Ensino Médio

B01022

07. Em que turno você estuda?

- Manhã
- Intermediário
- Tarde
- Noite
- Integral

Se o aluno respondeu que não quer participar da pesquisa (B00004), alerta:

“Você quer continuar respondendo o questionário?”

- Sim → continua normalmente (questão B01023)
- Não → encerra o questionário

B01023

08. Você estuda em regime integral (tem atividades escolares por 7 horas ou mais diárias, durante todo o período escolar)?

- Sim
- Não

B01024

09. Você estuda em regime de internato (a escola possui alojamento onde os alunos permanecem e dormem diariamente, durante todo o período escolar)?

- Sim
- Não

B01025

10. Qual o grau de escolaridade mais elevado que você pretende concluir?

- Ensino Fundamental
- Ensino Médio
- Ensino Médio Técnico
- Ensino Superior

Pós-graduação

Não sei

B01026

11. Quando terminar o ciclo/curso que você está frequentando atualmente, você pretende?

- Somente continuar estudando
- Somente trabalhar
- Continuar estudando e trabalhar
- Seguir outro plano
- Não sei

B01006

12. Você mora com sua mãe?

- Sim
- Não

B01007

13. Você mora com seu pai?

- Sim
- Não

B01010a

14. Contando com você, quantas pessoas moram na sua casa ou apartamento?

- 1 pessoa (moro sozinho)
- 2 pessoas
- 3 pessoas
- 4 pessoas
- 5 pessoas
- 6 pessoas
- 7 pessoas
- 8 pessoas
- 9 pessoas
- 10 pessoas ou mais

Se B01006 e B01007 = “Sim” então B01010 ≥ 3, alertar “Você respondeu que mora com seus pais ou responsáveis”

- Corrigir → volta para questão
- Continuar → continua questionário

Se B01006 ou B01007 = “Sim”, então B01010 ≥ 2, alertar “Você respondeu que mora com um de seus pais ou responsáveis”

- Corrigir → volta para questão
- Continuar → continua questionário

Se B01010 > 10 alertar “Moram 10 ou mais pessoas na sua casa?”

- Corrigir → volta para questão
- Continuar → continua questionário

B01013

15. Na sua casa tem telefone fixo (convencional)?

- Sim
- Não

B01014

16. Você tem celular?

- Sim
- Não

B01015a

17. Na sua casa tem computador (de mesa, netbook, laptop etc.)?

- Sim
- Não

B01016

18. Você tem acesso à internet em sua casa?

- Sim
- Não

B01017

19. Alguém que mora na sua casa tem carro?

- Sim
- Não

B01018

20. Alguém que mora na sua casa tem moto?

- Sim
- Não

B01019

21. Quantos banheiros com chuveiro têm dentro da sua casa?

- Não tem banheiro com chuveiro dentro da minha casa
- 1 banheiro
- 2 banheiros
- 3 banheiros
- 4 banheiros ou mais

B01020a

22. Tem empregado(a) doméstico(a) recebendo dinheiro para fazer o trabalho em sua casa, três ou mais dias por semana?

- Sim

Não

B01008a

23. Qual nível de ensino (grau) sua mãe estudou ou estuda?

- Minha mãe não estudou
- Minha mãe começou o ensino fundamental ou 1º grau, mas não terminou
- Minha mãe terminou o ensino fundamental ou 1º grau
- Minha mãe começou o ensino médio ou 2º grau, mas não terminou
- Minha mãe terminou o ensino médio ou 2º grau
- Minha mãe começou a faculdade (ensino superior), mas não terminou
- Minha mãe terminou a faculdade (ensino superior)
- Não sei

B01011

24. Você tem algum trabalho, emprego ou negócio atualmente?

- Sim
- Não [pular para B02019a]

B01012

25. Você recebe dinheiro por este trabalho, emprego ou negócio?

- Sim
- Não

B2. ALIMENTAÇÃO

As próximas perguntas referem-se à sua alimentação. Leve em conta tudo o que você comeu em casa, na escola, na rua, em lanchonetes, em restaurantes ou em qualquer outro lugar.

B02019a

01. Você costuma tomar o café da manhã?

- Sim, todos os dias
- Sim, 5 a 6 dias por semana
- Sim, 3 a 4 dias por semana
- Sim, 1 a 2 dias por semana
- Raramente
- Não

B02017a

02. Você costuma almoçar ou jantar com sua

mãe, pai ou responsável?

- Sim, todos os dias
- Sim, 5 a 6 dias por semana
- Sim, 3 a 4 dias por semana
- Sim, 1 a 2 dias por semana
- Raramente
- Não

B02018a

03. Você costuma comer quando está assistindo à TV ou estudando?

- Sim, todos os dias
- Sim, 5 a 6 dias por semana
- Sim, 3 a 4 dias por semana
- Sim, 1 a 2 dias por semana
- Raramente
- Não

B02021

04. Sua escola oferece comida (merenda escolar/almoço) aos alunos da sua turma? (Não considerar lanches/comida comprados na cantina)

- Sim
- Não [pular para B02001]
- Não sei [pular para B02001]

B02020a

05. Você costuma comer a comida (merenda/almoço) oferecida pela escola? (Não considerar lanches/comida comprados na cantina)

- Sim, todos os dias
- Sim, 3 a 4 dias por semana
- Sim, 1 a 2 dias por semana
- Raramente
- Não

Conte agora o que você comeu NOS ÚLTIMOS 7 DIAS. Considere uma semana normal de aulas, sem feriados ou férias.

B02001

06. NOS ÚLTIMOS 7 DIAS, em quantos dias você comeu feijão?

- Não comi feijão nos últimos 7 dias (0 dia)
- 1 dia nos últimos 7 dias
- 2 dias nos últimos 7 dias
- 3 dias nos últimos 7 dias
- 4 dias nos últimos 7 dias

- 5 dias nos últimos 7 dias
- 6 dias nos últimos 7 dias
- Todos os dias nos últimos 7 dias

B02002

07. NOS ÚLTIMOS 7 DIAS, em quantos dias você comeu salgados fritos? Exemplo: batata frita (sem contar a batata de pacote) ou salgados fritos como coxinha de galinha, quibe frito, pastel frito, acarajé etc.

- Não comi salgados fritos nos últimos 7 dias (0 dia)
- 1 dia nos últimos 7 dias
- 2 dias nos últimos 7 dias
- 3 dias nos últimos 7 dias
- 4 dias nos últimos 7 dias
- 5 dias nos últimos 7 dias
- 6 dias nos últimos 7 dias
- Todos os dias nos últimos 7 dias

B02004a

08. NOS ÚLTIMOS 7 DIAS, em quantos dias você comeu pelo menos um tipo de legume ou verdura? Exemplos: alface, abóbora, brócolis, cebola, cenoura, chuchu, couve, espinafre, pepino, tomate etc. Não inclua batata e aipim (mandioca/macaxeira).

- Não comi nenhum tipo de legume ou verdura nos últimos 7 dias (0 dia)
- 1 dia nos últimos 7 dias
- 2 dias nos últimos 7 dias
- 3 dias nos últimos 7 dias
- 4 dias nos últimos 7 dias
- 5 dias nos últimos 7 dias
- 6 dias nos últimos 7 dias
- Todos os dias nos últimos 7 dias

B02010

09. NOS ÚLTIMOS 7 DIAS, em quantos dias você comeu guloseimas (doces, balas, chocolates, chicletes, bombons ou pirulitos)?

- Não comi guloseimas nos últimos 7 dias (0 dia)
- 1 dia nos últimos 7 dias
- 2 dias nos últimos 7 dias
- 3 dias nos últimos 7 dias
- 4 dias nos últimos 7 dias
- 5 dias nos últimos 7 dias
- 6 dias nos últimos 7 dias
- Todos os dias nos últimos 7 dias

B02011

10. NOS ÚLTIMOS 7 DIAS, em quantos dias você comeu frutas frescas ou salada de frutas?

- Não comi frutas frescas ou salada de frutas nos últimos 7 dias (0 dia)
- 1 dia nos últimos 7 dias
- 2 dias nos últimos 7 dias
- 3 dias nos últimos 7 dias
- 4 dias nos últimos 7 dias
- 5 dias nos últimos 7 dias
- 6 dias nos últimos 7 dias
- Todos os dias nos últimos 7 dias

B02013

11. NOS ÚLTIMOS 7 DIAS, em quantos dias você tomou refrigerante?

- Não tomei refrigerante nos últimos 7 dias (0 dia)
- 1 dia nos últimos 7 dias
- 2 dias nos últimos 7 dias
- 3 dias nos últimos 7 dias
- 4 dias nos últimos 7 dias
- 5 dias nos últimos 7 dias
- 6 dias nos últimos 7 dias
- Todos os dias nos últimos 7 dias

B02022

12. NOS ÚLTIMOS 7 DIAS, em quantos dias você comeu alimentos industrializados/ultraprocessados salgados, como hambúrguer, presunto, mortadela, salame, linguiça, salsicha, macarrão instantâneo, salgadinho de pacote, biscoitos salgados?

- Não comi alimentos industrializados/ultraprocessados salgados nos últimos 7 dias (0 dia)
- 1 dia nos últimos 7 dias
- 2 dias nos últimos 7 dias
- 3 dias nos últimos 7 dias
- 4 dias nos últimos 7 dias
- 5 dias nos últimos 7 dias
- 6 dias nos últimos 7 dias
- Todos os dias nos últimos 7 dias

B02023

13. NOS ÚLTIMOS 7 DIAS, em quantos dias você comeu em restaurantes *fast food*, tais como lanchonetes, barracas de cachorro quentes, pizzeria etc.?

- Não comi em restaurantes *fast food* nos últimos 7 dias (0 dia)
- 1 dia nos últimos 7 dias
- 2 dias nos últimos 7 dias
- 3 dias nos últimos 7 dias
- 4 dias nos últimos 7 dias
- 5 dias nos últimos 7 dias
- 6 dias nos últimos 7 dias
- Todos os dias nos últimos 7 dias

Agora tente lembrar o que você comeu NOS ÚLTIMOS 30 DIAS. Considere um mês normal de aula, sem feriado ou férias.

B02024

14. NOS ÚLTIMOS 30 DIAS, com que frequência você ficou com fome por não ter comida suficiente em sua casa?

- Nunca
- Raramente
- Às vezes
- Na maior parte das vezes
- Sempre

B02025

15. NOS ÚLTIMOS 30 DIAS, quantas vezes por dia você normalmente comeu frutas frescas ou salada de frutas?

- Não comi frutas nos últimos 30 dias
- Menos de uma vez por dia (não comi todos os dias)
- 1 vez por dia
- 2 vezes por dia
- 3 vezes por dia
- 4 vezes por dia
- 5 ou mais vezes por dia

B02026

16. NOS ÚLTIMOS 30 DIAS, quantas vezes por dia você normalmente comeu legumes ou verduras, tais como alface, abóbora, brócolis, cebola, cenoura, chuchu, couve, espinafre, pepino, tomate etc.? Não inclua batata e aipim (mandioca/macaxeira)

- Não comi legumes ou verduras nos últimos 30 dias
- Menos de uma vez por dia (não comi todos os dias)
- 1 vez por dia
- 2 vezes por dia

- 3 vezes por dia
- 4 vezes por dia
- 5 ou mais vezes por dia

B02027

17. NOS ÚLTIMOS 30 DIAS, quantas vezes por dia você tomou refrigerante?

- Não tomei refrigerante nos últimos 30 dias
- Menos de uma vez por dia (não tomei todos os dias)
- 1 vez por dia
- 2 vezes por dia
- 3 vezes por dia
- 4 vezes por dia
- 5 ou mais vezes por dia

B3. ATIVIDADE FÍSICA

Agora vamos conversar sobre o tempo que você gasta fazendo atividades físicas e de lazer como praticar esportes (futebol, voleibol, basquete, handebol), brincar com amigos, caminhar, correr, andar de bicicleta, nadar, dançar etc. Outros tipos de lazer são: assistir televisão, ficar no computador (jogando, estudando, navegando na internet etc.).

Nas perguntas sobre os ÚLTIMOS 7 DIAS, considerar uma semana normal de aula, sem feriados ou férias.

B03001a1

01. NOS ÚLTIMOS 7 DIAS, em quantos dias você FOI a pé ou de bicicleta para a escola?

- Nenhum dia nos últimos 7 dias (0 dia) [pular para B03001a2]
- 1 dia nos últimos 7 dias
- 2 dias nos últimos 7 dias
- 3 dias nos últimos 7 dias
- 4 dias nos últimos 7 dias
- 5 dias nos últimos 7 dias
- 5 dias mais sábado, nos últimos 7 dias
- 5 dias mais sábado e domingo, nos últimos 7 dias

B03002a1

02. Quando você VAI para a escola a pé ou de bicicleta, quanto tempo você gasta?

- Menos de 10 minutos por dia
- 10 a 19 minutos por dia
- 20 a 29 minutos por dia
- 30 a 39 minutos por dia

- 40 a 49 minutos por dia
- 50 a 59 minutos por dia
- 1 hora ou mais por dia

B03001a2

03. NOS ÚLTIMOS 7 DIAS, em quantos dias você VOLTOU a pé ou de bicicleta da escola?

- Nenhum dia nos últimos 7 dias (0 dia) [pular para B03003]
- 1 dia nos últimos 7 dias
- 2 dias nos últimos 7 dias
- 3 dias nos últimos 7 dias
- 4 dias nos últimos 7 dias
- 5 dias nos últimos 7 dias
- 5 dias mais sábado, nos últimos 7 dias
- 5 dias mais sábado e domingo, nos últimos 7 dias

B03002a2

04. Quando você VOLTA da escola a pé ou de bicicleta, quanto tempo você gasta?

- Menos de 10 minutos por dia
- 10 a 19 minutos por dia
- 20 a 29 minutos por dia
- 30 a 39 minutos por dia
- 40 a 49 minutos por dia
- 50 a 59 minutos por dia
- 1 hora ou mais por dia

B03003a

05. NOS ÚLTIMOS 7 DIAS, quantos dias você teve aulas de educação física na escola?

- Nenhum dia nos últimos 7 dias (0 dia) [pular para B03006a]
- 1 dia nos últimos 7 dias
- 2 dias nos últimos 7 dias
- 3 dias nos últimos 7 dias
- 4 dias nos últimos 7 dias
- 5 dias nos últimos 7 dias
- 5 dias mais sábado, nos últimos 7 dias
- 5 dias mais sábado e domingo, nos últimos 7 dias

B03005a

06. NOS ÚLTIMOS 7 DIAS, quanto tempo por dia você fez atividade física ou esporte durante as aulas de educação física na escola?

- Não fiz aula de educação física na escola nos últimos 7 dias.
- Menos de 10 minutos por dia

- 10 a 19 minutos por dia
- 20 a 29 minutos por dia
- 30 a 39 minutos por dia
- 40 a 49 minutos por dia
- 50 a 59 minutos por dia
- 1 hora ou mais por dia

B03006a

07. NOS ÚLTIMOS 7 DIAS, sem contar as aulas de educação física da escola, em quantos dias você praticou alguma atividade física, como esportes, dança, ginástica, musculação, lutas ou outra atividade?

- Nenhum dia nos últimos 7 dias (0 dia) [pular para B03011a]
- 1 dia nos últimos 7 dias
- 2 dias nos últimos 7 dias
- 3 dias nos últimos 7 dias
- 4 dias nos últimos 7 dias
- 5 dias nos últimos 7 dias
- 5 dias mais sábado, nos últimos 7 dias
- 5 dias mais sábado e domingo, nos últimos 7 dias

B03007

08. NORMALMENTE, quanto tempo por dia duram essas atividades (como esportes, dança, ginástica, musculação, lutas ou outra atividade) que você faz? (Sem contar as aulas de educação física)

- Menos de 10 minutos por dia
- 10 a 19 minutos por dia
- 20 a 29 minutos por dia
- 30 a 39 minutos por dia
- 40 a 49 minutos por dia
- 50 a 59 minutos por dia
- 1 hora ou mais por dia

B03011a

09. NOS ÚLTIMOS 7 DIAS, em quantos dias você fez atividade física por pelo menos 60 minutos (1 hora) por dia? (Some todo o tempo que você gastou em qualquer tipo de atividade física, EM CADA DIA)

- Nenhum dia nos últimos 7 dias (0 dia)
- 1 dia nos últimos 7 dias
- 2 dias nos últimos 7 dias
- 3 dias nos últimos 7 dias
- 4 dias nos últimos 7 dias
- 5 dias nos últimos 7 dias

- 5 dias mais sábado, nos últimos 7 dias
- 5 dias mais sábado e domingo, nos últimos 7 dias

B03008

10. Se você tivesse oportunidade de fazer atividade física na maioria dos dias da semana, qual seria a sua atitude?

- Não faria mesmo assim
- Faria atividade física em alguns dias da semana
- Faria atividade física na maioria dos dias da semana
- Já faço atividade física em alguns dias da semana
- Já faço atividade física na maioria dos dias da semana

B03009a

11. Em um dia de semana comum, quantas horas por dia você assiste a TV? (não contar sábado, domingo e feriado)

- Não assisto a TV
- Até 1 hora por dia
- Mais de 1 hora até 2 horas por dia
- Mais de 2 horas até 3 horas por dia
- Mais de 3 horas até 4 horas por dia
- Mais de 4 horas até 5 horas por dia
- Mais de 5 horas até 6 horas por dia
- Mais de 6 horas até 7 horas por dia
- Mais de 7 horas até 8 horas por dia
- Mais de 8 horas por dia

B03010a

12. Em um dia de semana comum, quanto tempo você fica sentado(a), assistindo televisão, usando computador, jogando videogame, conversando com amigos(as) ou fazendo outras atividades sentado(a)? (não contar sábado, domingo, feriados e o tempo sentado na escola)

- Até 1 hora por dia
- Mais de 1 hora até 2 horas por dia
- Mais de 2 horas até 3 horas por dia
- Mais de 3 horas até 4 horas por dia
- Mais de 4 horas até 5 horas por dia
- Mais de 5 horas até 6 horas por dia
- Mais de 6 horas até 7 horas por dia
- Mais de 7 horas até 8 horas por dia
- Mais de 8 horas por dia

B4. USO DE CIGARRO [se amostra for tipo 2 E B01003<13, pular este bloco]

Vamos conversar um pouco sobre uso de cigarro e de outros produtos do tabaco por você e outras pessoas próximas a você.

Nas perguntas sobre os ÚLTIMOS 30 DIAS considere um mês normal de aula, sem feriados ou férias.

B04001

01. Alguma vez na vida, você já fumou cigarro, mesmo uma ou duas tragadas?

- Sim
- Não [pular para B04008a]

B04002

02. Que idade você tinha quando experimentou fumar cigarro pela primeira vez?

- 7 anos de idade ou menos
- 8 anos
- 9 anos
- 10 anos
- 11 anos
- 12 anos
- 13 anos
- 14 anos
- 15 anos
- 16 anos
- 17 anos
- 18 anos ou mais

Crítica comparando com B01003. Alerta: "Idade não confere"

- Corrigir → volta para questão
- Continuar → continua questionário

B04003

03. NOS ÚLTIMOS 30 DIAS, em quantos dias você fumou cigarros?

- Nenhum dia nos últimos 30 dias (0 dia)
- 1 ou 2 dias nos últimos 30 dias
- 3 a 5 dias nos últimos 30 dias
- 6 a 9 dias nos últimos 30 dias
- 10 a 19 dias nos últimos 30 dias
- 20 a 29 dias nos últimos 30 dias
- Todos os dias nos últimos 30 dias

B04009

04. NOS ÚLTIMOS 30 DIAS, em geral, como você conseguiu seus próprios cigarros?

- Não fumei cigarros nos últimos 30 dias

- Eu os comprei numa loja ou botequim
- Eu os comprei num vendedor ambulante (camelô)
- Dei dinheiro para alguém comprá-los para mim
- Eu os pedi a alguém
- Eu peguei escondido
- Uma pessoa mais velha me deu
- Eu os consegui de outro modo

B04010

05. NOS ÚLTIMOS 30 DIAS, alguém se recusou a lhe vender cigarros por causa de sua idade?

- Não tentei comprar cigarros nos últimos 30 dias
- Sim, alguém se recusou a me vender cigarros por causa de minha idade
- Não, minha idade não me impediu de comprar cigarros

B04008a

06. NOS ÚLTIMOS 30 DIAS, em quantos dias você usou outros produtos de tabaco: cigarros de palha ou enrolados a mão, charuto, cachimbo, cigarrilha, cigarro indiano ou bali, narguilé, rapé, fumo de mascar etc.? (não incluir cigarro comum)

- Não uso outros produtos de tabaco [pular para B04005]
- Nenhum dia nos últimos 30 dias (0 dia) [pular para B04005]
- 1 ou 2 dias nos últimos 30 dias
- 3 a 5 dias nos últimos 30 dias
- 6 a 9 dias nos últimos 30 dias
- 10 a 19 dias nos últimos 30 dias
- 20 a 29 dias nos últimos 30 dias
- Todos os 30 dias nos últimos 30 dias

B04011

07. Qual outro produto do tabaco você usou com mais frequência NOS ÚLTIMOS 30 DIAS?

- Cigarros de cravo (cigarros de Bali)
- Cigarros enrolados à mão (palha ou papel)
- Cigarrilhas
- Charutos, charutos pequenos
- Fumo para mascar
- Narguilé (cachimbo de água)
- Cigarros indianos (bidis)
- Cigarro eletrônico (e-cigarette)
- Outros

Conte agora sobre uso de cigarro e outros produtos do tabaco por pessoas próximas a você. Na pergunta sobre os ÚLTIMOS 7 DIAS, considere uma semana normal de aula, sem feriado ou férias.

B04005

08. NOS ÚLTIMOS 7 DIAS, em quantos dias pessoas fumaram na sua presença?

- Nenhum dia nos últimos 7 dias (0 dia)
- 1 ou 2 dias nos últimos 7 dias
- 3 ou 4 dias nos últimos 7 dias
- 5 ou 6 dias nos últimos 7 dias
- Todos os 7 dias

B04006a

09. Algum de seus pais ou responsáveis fuma?

- Nenhum deles
- Só meu pai ou responsável do sexo masculino
- Só minha mãe ou responsável do sexo feminino
- Meu pai e minha mãe ou responsáveis
- Não sei

B5. BEBIDAS ALCOÓLICAS [se amostra for tipo 2 E B01003<13, pular este bloco]

As próximas perguntas referem-se ao consumo de bebidas alcoólicas por você e pessoas próximas a você.

Para respondê-las, considere que UMA DOSE DE BEBIDA corresponde a uma latinha de cerveja ou um copo de chopp, ou uma taça de vinho, ou uma dose de cachaça/pinga, ou vodca, ou vodca-ice, ou uísque etc.

ATENÇÃO! A ingestão de bebidas alcoólicas não inclui experimentar o gosto ou tomar alguns poucos goles como os de vinho para fins religiosos.

B05002

01. Alguma vez na vida você tomou uma dose de bebida alcoólica (uma dose equivale a uma lata de cerveja ou uma taça de vinho ou uma dose de cachaça ou uísque etc.)?

- Sim
- Não

B05003

02. Que idade você tinha quando tomou a

primeira dose de bebida alcoólica (uma dose equivale a uma lata de cerveja ou uma taça de vinho ou uma dose de cachaça ou uísque etc.)?

- Nunca tomei bebida alcoólica
- 7 anos de idade ou menos
- 8 anos
- 9 anos
- 10 anos
- 11 anos
- 12 anos
- 13 anos
- 14 anos
- 15 anos
- 16 anos
- 17 anos
- 18 anos ou mais

Crítica comparando com B01003. Alerta:

“Idade não confere”

- Corrigir → volta para questão
- Continuar → continua questionário

Se B05002=“Não” e B05003=“Nunca...” pular para B05010

Agora tente lembrar o que você bebeu NOS ÚLTIMOS 30 DIAS. Considere um mês normal de aula, sem feriado ou férias.

B05004

03. NOS ÚLTIMOS 30 DIAS, em quantos dias você tomou pelo menos um copo ou uma dose de bebida alcoólica (uma dose equivale a uma lata de cerveja ou uma taça de vinho ou uma dose de cachaça ou uísque etc.)?

- Nenhum dia nos últimos 30 dias (0 dia)
- 1 ou 2 dias nos últimos 30 dias
- 3 a 5 dias nos últimos 30 dias
- 6 a 9 dias nos últimos 30 dias
- 10 a 19 dias nos últimos 30 dias
- 20 a 29 dias nos últimos 30 dias
- Todos os dias nos últimos 30 dias

B05005

04. NOS ÚLTIMOS 30 DIAS, nos dias em que você tomou alguma bebida alcoólica, quantos copos ou doses você tomou por dia?

- Não tomei nenhuma bebida alcoólica nos últimos 30 dias (0 dia)
- Menos de um copo ou dose nos últimos 30 dias
- 1 copo ou 1 dose nos últimos 30 dias

- 2 copos ou 2 doses nos últimos 30 dias
- 3 copos ou 3 doses nos últimos 30 dias
- 4 copos ou 4 doses nos últimos 30 dias
- 5 copos ou mais ou 5 doses ou mais nos últimos 30 dias

B05006a

05. NOS ÚLTIMOS 30 DIAS, na maioria das vezes, como você conseguiu a bebida que tomou?

- Não tomei nenhuma bebida alcoólica nos últimos 30 dias (0 dia)
- Comprei no mercado, loja, bar ou supermercado
- Comprei de um vendedor de rua
- Dei dinheiro a alguém que comprou para mim
- Consegui com meus amigos
- Peguei na minha casa sem permissão
- Consegui com alguém em minha família
- Em uma festa
- Consegui de outro modo

B05007

06. Na sua vida, quantas vezes você bebeu tanto que ficou realmente bêbado(a)?

- Nenhuma vez na vida (0 vez)
- 1 ou 2 vezes na vida
- 3 a 5 vezes na vida
- 6 a 9 vezes na vida
- 10 ou mais vezes na vida

B05009

07. Na sua vida, quantas vezes você teve problemas com sua família ou amigos, perdeu aulas ou brigou por que tinha bebido?

- Nenhuma vez na vida (0 vez)
- 1 ou 2 vezes na vida
- 3 a 5 vezes na vida
- 6 a 9 vezes na vida
- 10 ou mais vezes na vida

A próxima pergunta refere-se ao consumo de bebidas alcoólicas por pessoas próximas a você.

B05010

08. Quantos amigos seus consomem bebida alcoólica?

- Nenhum
- Poucos
- Alguns

- A maioria
- Todos
- Não sei

B6. DROGAS ILÍCITAS [se amostra for tipo 2 E B01003<13, pular este bloco]

Vamos conversar um pouco sobre uso de algumas drogas como maconha, cocaína, crack, cola, lolo, lança-perfume, ecstasy, oxy etc.

B06001

01. Alguma vez na vida, você já usou alguma droga como: maconha, cocaína, crack, cola, loló, lança-perfume, ecstasy, oxy etc.?

- Sim
- Não [pular para B06006]

B06002

02. Que idade você tinha quando usou alguma droga como: maconha, cocaína, crack, cola, loló, lança-perfume, ecstasy, oxy ou outra pela primeira vez?

- 7 anos ou menos
- 8 anos
- 9 anos
- 10 anos
- 11 anos
- 12 anos
- 13 anos
- 14 anos
- 15 anos
- 16 anos
- 17 anos
- 18 anos ou mais

Crítica comparando com B01003. Alerta: "Idade não confere"

- Corrigir → volta para questão
- Continuar → continua questionário

Nas perguntas sobre OS ÚLTIMOS 30 DIAS, considere um mês normal de aula, sem feriado ou férias.

B06003a

03. NOS ÚLTIMOS 30 DIAS, quantos dias você usou droga como maconha, cocaína, crack, cola, loló, lança-perfume, ecstasy, oxy etc.?

- Nenhum dia nos últimos 30 dias (0 dia)
- 1 ou 2 dias nos últimos 30 dias
- 3 a 5 dias nos últimos 30 dias

- 6 a 9 dias nos últimos 30 dias
- 10 ou mais dias nos últimos 30 dias

B06004a

04. NOS ÚLTIMOS 30 DIAS, quantos dias você usou maconha?

- Nenhum dia nos últimos 30 dias (0 dia)
- 1 ou 2 dias nos últimos 30 dias
- 3 a 9 dias nos últimos 30 dias
- 10 ou mais dias nos últimos 30 dias

B06005a

05. NOS ÚLTIMOS 30 DIAS, quantos dias você usou crack?

- Nenhum dia nos últimos 30 dias (0 dia)
- 1 ou 2 dias nos últimos 30 dias
- 3 a 9 dias nos últimos 30 dias
- 10 ou mais dias nos últimos 30 dias

B06006

06. Quantos amigos seus usam drogas?

- Nenhum
- Poucos
- Alguns
- A maioria
- Todos
- Não sei

B7. SITUAÇÕES EM CASA E NA ESCOLA

As próximas questões referem-se a situações vividas por você em casa e na escola, e o quanto seus pais ou responsáveis sabem sobre o que acontece com você.

Nas perguntas sobre os ÚLTIMOS 30 DIAS, considere um mês normal de aula, sem feriado ou férias.

B07001

01. NOS ÚLTIMOS 30 DIAS, em quantos dias você faltou às aulas ou à escola sem permissão dos seus pais ou responsáveis?

- Nenhum dia nos últimos 30 dias (0 dia)
- 1 ou 2 dias nos últimos 30 dias
- 3 a 5 dias nos últimos 30 dias
- 6 a 9 dias nos últimos 30 dias
- 10 ou mais dias nos últimos 30 dias

B07002

02. NOS ÚLTIMOS 30 DIAS, com que frequência seus pais ou responsáveis sabiam

realmente o que você estava fazendo em seu tempo livre?

- Nunca
- Raramente
- Às vezes
- Na maior parte do tempo
- Sempre

B07003

03. NOS ÚLTIMOS 30 DIAS, com que frequência seus pais ou responsáveis verificaram se os seus deveres de casa (lição de casa) foram feitos?

- Nunca
- Raramente
- Às vezes
- Na maior parte do tempo
- Sempre

B07004

04. NOS ÚLTIMOS 30 DIAS, com que frequência seus pais ou responsáveis entenderam seus problemas e preocupações?

- Nunca
- Raramente
- Às vezes
- Na maior parte do tempo
- Sempre

B07005

05. NOS ÚLTIMOS 30 DIAS, com que frequência seus pais ou responsáveis mexeram em suas coisas sem a sua concordância?

- Nunca
- Raramente
- Às vezes
- Na maior parte do tempo
- Sempre

B07006

06. NOS ÚLTIMOS 30 DIAS, com que frequência os colegas de sua escola trataram você bem e/ou foram prestativos contigo?

- Nunca
- Raramente
- Às vezes
- Na maior parte do tempo
- Sempre

B07007

07. NOS ÚLTIMOS 30 DIAS, com que frequência algum dos seus colegas de escola te esculacharam, zoaram, mangaram, intimidaram ou caçoaram tanto que você ficou magoado, incomodado, aborrecido, ofendido ou humilhado?

- Nunca [pular para B07009]
- Raramente
- Às vezes
- Na maior parte do tempo
- Sempre

B07008

08. NOS ÚLTIMOS 30 DIAS, qual o motivo/causa de seus colegas terem te esculachado, zombado, zoado, caçoado, mangado, intimidado ou humilhado?

- A minha cor ou raça
- A minha religião
- A aparência do meu rosto
- A aparência do meu corpo
- A minha orientação sexual
- A minha região de origem
- Outros motivos/causas

B07009

09. NOS ÚLTIMOS 30 DIAS, você esculachou, zombou, mangou, intimidou ou caçoou algum de seus colegas da escola tanto que ele ficou magoado, aborrecido, ofendido ou humilhado?

- Sim
- Não

B07010

10. Você já sofreu bullying?

- Sim
- Não
- Não sei o que é bullying

B12. SAÚDE MENTAL

As próximas perguntas referem-se aos seus sentimentos.

B12001

01. NOS ÚLTIMOS 12 MESES com que frequência tem se sentido sozinho(a)?

- Nunca
- Raramente
- Às vezes
- Na maioria das vezes

- Sempre

B12002

02. NOS ÚLTIMOS 12 MESES, com que frequência você não conseguiu dormir à noite porque algo o(a) preocupava muito?

- Nunca
- Raramente
- Às vezes
- Na maioria das vezes
- Sempre

B12003

03. Quantos amigos(as) próximos você tem?

- Nenhum amigo (0)
- 1 amigo
- 2 amigos
- 3 ou mais amigos

B8. SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA [se amostra for tipo 2 E B01003<13, pular este bloco]

Agora vamos conversar sobre sexo, contracepção, saúde sexual e reprodutiva.

B08001

01. Você já teve relação sexual (transou) alguma vez?

- Sim
- Não [pular para B08008]

B08002

02. Que idade você tinha quando teve relação sexual (transou) pela primeira vez?

- 9 anos ou menos
- 10 anos
- 11 anos
- 12 anos
- 13 anos
- 14 anos
- 15 anos
- 16 anos
- 17 anos
- 18 anos ou mais

Crítica comparando com B01003. Alerta: "Idade não confere"

- Corrigir → volta para questão
- Continuar → continua questionário

B08011

03. Você usou preservativo na primeira relação sexual?

- Sim
 Não

B08003a

04. Na sua vida, com quantas pessoas você teve relações sexuais (transou)?

- 1 pessoa
 2 pessoas
 3 pessoas
 4 pessoas
 5 pessoas
 6 ou mais pessoas

B08005

05. Na última vez que você teve relação sexual (transou), você ou seu(sua) parceiro(a) usou algum método para evitar a gravidez e/ou Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST)?

- Sim
 Não
 Não sei

B08006

06. Na última vez que você teve relação sexual (transou), você ou seu(sua) parceiro(a) usou camisinha (preservativo)?

- Sim
 Não
 Não sei

B08007

07. Na última vez que você teve relação sexual (transou), você ou seu(sua) parceiro(a) usou algum outro método para evitar a gravidez (não contar camisinha)?

- Sim
 Não
 Não sei

Se B01001=Feminino e (B08007= "Não" ou "Não sei"), pular para B08013

Se B01001=Masculino e (B08007= "Não" ou "Não sei"), pular para B08008

B08012

08. Nesta última vez que você teve relação sexual (transou), qual outro método para evitar gravidez você ou sua parceira usou?

- Pílula anticoncepcional

- Injetável mensal
 Injetável trimestral
 Diafragma
 DIU
 Outro

B08013 [filtro B01001=Feminino]

09. Alguma vez na vida você engravidou?

- Sim
 Não

B08008

10. Na escola, você já recebeu orientação sobre prevenção de gravidez?

- Sim
 Não
 Não sei

B08009

11. Na escola, você já recebeu orientação sobre AIDS ou outras Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST)?

- Sim
 Não
 Não sei

B08010

12. Na escola, você já recebeu orientação sobre como conseguir camisinha (preservativo) gratuitamente?

- Sim
 Não
 Não sei

B10. HIGIENE E SAÚDE BUCAL

Vamos conversar agora sobre como você se cuida.

Nas perguntas sobre os ÚLTIMOS 30 DIAS, considere um mês normal de aula, sem feriado ou férias.

B10004

01. NOS ÚLTIMOS 30 DIAS, com que frequência você lavou as mãos antes de comer?

- Nunca
 Raramente
 Às vezes
 Na maioria das vezes
 Sempre

B10005

02. NOS ÚLTIMOS 30 DIAS, com que frequência você lavou as mãos após usar o banheiro ou o vaso sanitário?

- Nunca
- Raramente
- Às vezes
- Na maioria das vezes
- Sempre

B10006

03. NOS ÚLTIMOS 30 DIAS, com que frequência você usou sabão ou sabonete quando lavou suas mãos?

- Nunca
- Raramente
- Às vezes
- Na maioria das vezes
- Sempre

B10001a

04. NOS ÚLTIMOS 30 DIAS, quantas vezes por dia você usualmente escovou os dentes?

- Não escovei meus dentes nos últimos 30 dias
- Não escovei meus dentes diariamente
- 1 vez por dia nos últimos 30 dias
- 2 vezes por dia nos últimos 30 dias
- 3 vezes por dia nos últimos 30 dias
- 4 ou mais vezes por dia nos últimos 30 dias

B10002

05. NOS ÚLTIMOS 06 MESES, você teve dor de dente? (excluir dor de dente causada por uso de aparelho)

- Sim
- Não
- Não sei / não me lembro

B10003

06. NOS ÚLTIMOS 12 MESES, quantas vezes você foi ao dentista?

- Nenhuma vez nos últimos 12 meses (0 vez)
- 1 vez nos últimos 12 meses
- 2 vezes nos últimos 12 meses
- 3 ou mais vezes nos últimos 12 meses

B9. SEGURANÇA

Nas próximas questões, você irá responder sobre aspectos de sua segurança relacionados ao ambiente em que você vive (comunidade, escola,

família), segurança no trânsito e violência.

Nas perguntas sobre os ÚLTIMOS 30 DIAS, considere um mês normal de aula, sem feriados ou férias.

B09001

01. NOS ÚLTIMOS 30 DIAS, em quantos dias você deixou de ir à escola porque não se sentia seguro no caminho de casa para a escola ou da escola para casa?

- Nenhum dia nos últimos 30 dias (0 dia)
- 1 dia nos últimos 30 dias
- 2 dias nos últimos 30 dias
- 3 dias nos últimos 30 dias
- 4 dias nos últimos 30 dias
- 5 dias ou mais nos últimos 30 dias

B09002

02. NOS ÚLTIMOS 30 DIAS, em quantos dias você não foi à escola porque não se sentia seguro na escola?

- Nenhum dia nos últimos 30 dias (0 dia)
- 1 dia nos últimos 30 dias
- 2 dias nos últimos 30 dias
- 3 dias nos últimos 30 dias
- 4 dias nos últimos 30 dias
- 5 dias ou mais nos últimos 30 dias

B09006a1

03. NOS ÚLTIMOS 30 DIAS, com que frequência você usou cinto de segurança enquanto andava como passageiro(a) NO BANCO DA FRENTE de carro/automóvel, van ou táxi?

- Não andei nesse tipo de veículo no banco da frente nos últimos 30 dias
- Nunca uso cinto de segurança
- Raramente
- Às vezes
- Na maior parte do tempo
- Sempre

B09006a2

04. NOS ÚLTIMOS 30 DIAS, com que frequência você usou cinto de segurança enquanto andava como passageiro(a) NO BANCO DE TRÁS de carro/automóvel, van ou táxi?

- Não andei nesse tipo de veículo no banco de trás nos últimos 30 dias

- Nunca uso cinto de segurança
- Raramente
- Às vezes
- Na maior parte do tempo
- Sempre

B09007a

05. NOS ÚLTIMOS 30 DIAS, com que frequência você usou capacete ao andar de motocicleta?

- Não andei de motocicleta nos últimos 30 dias.
- Nunca uso capacete
- Raramente
- Às vezes
- Na maior parte do tempo
- Sempre

B09008

06. NOS ÚLTIMOS 30 DIAS, quantas vezes você dirigiu um veículo motorizado de transporte (carro, motocicleta, voadeira, barco)?

- Nenhuma vez nos últimos 30 dias (0 vez)
- 1 vez nos últimos 30 dias
- 2 ou 3 vezes nos últimos 30 dias
- 4 ou 5 vezes nos últimos 30 dias
- 6 ou mais vezes nos últimos 30 dias

B09009

07. NOS ÚLTIMOS 30 DIAS, quantas vezes você andou em carro ou outro veículo motorizado dirigido por alguém que tinha consumido alguma bebida alcoólica?

- Nenhuma vez nos últimos 30 dias (0 vez)
- 1 vez nos últimos 30 dias
- 2 ou 3 vezes nos últimos 30 dias
- 4 ou 5 vezes nos últimos 30 dias
- 6 ou mais vezes nos últimos 30 dias

B09003

08. NOS ÚLTIMOS 30 DIAS, quantas vezes você foi agredido(a) fisicamente por um adulto da sua família?

- Nenhuma vez nos últimos 30 dias (0 vez)
- 1 vez nos últimos 30 dias
- 2 ou 3 vezes nos últimos 30 dias
- 4 ou 5 vezes nos últimos 30 dias
- 6 ou 7 vezes nos últimos 30 dias
- 8 ou 9 vezes nos últimos 30 dias
- 10 ou 11 vezes nos últimos 30 dias
- 12 vezes ou mais nos últimos 30 dias

B09004

09. NOS ÚLTIMOS 30 DIAS, você esteve envolvido(a) em alguma briga em que alguma pessoa usou arma de fogo, como revólver ou espingarda?

- Sim
- Não

B09005

10. NOS ÚLTIMOS 30 DIAS, você esteve envolvido(a) em alguma briga em que alguma pessoa usou alguma outra arma como faca, canivete, peixeira, pedra, pedaço de pau ou garrafa?

- Sim
- Não

B09010

11. NOS ÚLTIMOS 12 MESES, quantas vezes você foi agredido(a) fisicamente?

- Nenhuma vez nos últimos 12 meses (0 vez)
- 1 vez nos últimos 12 meses
- 2 a 3 vezes nos últimos 12 meses
- 4 a 5 vezes nos últimos 12 meses
- 6 a 7 vezes nos últimos 12 meses
- 8 a 9 vezes nos últimos 12 meses
- 10 a 11 vezes nos últimos 12 meses
- 12 ou mais vezes nos últimos 12 meses

B09011

12. NOS ÚLTIMOS 12 MESES, quantas vezes você se envolveu em briga (uma luta física)?

- Nenhuma vez nos últimos 12 meses (0 vez)
- 1 vez nos últimos 12 meses
- 2 a 3 vezes nos últimos 12 meses
- 4 a 5 vezes nos últimos 12 meses
- 6 a 7 vezes nos últimos 12 meses
- 8 a 9 vezes nos últimos 12 meses
- 10 a 11 vezes nos últimos 12 meses
- 12 ou mais vezes nos últimos 12 meses

B09012

13. NOS ÚLTIMOS 12 MESES, quantas vezes você foi seriamente ferido(a)?

- Nenhuma vez nos últimos 12 meses (0 vez)
- 1 vez nos últimos 12 meses
- 2 ou 3 vezes nos últimos 12 meses
- 4 ou 5 vezes nos últimos 12 meses
- 6 ou 7 vezes nos últimos 12 meses

- 8 ou 9 vezes nos últimos 12 meses
- 10 ou 11 vezes nos últimos 12 meses
- 12 ou mais vezes nos últimos 12 meses

B09013a

14. NOS ÚLTIMOS 12 MESES, qual foi o ferimento ou a lesão MAIS SÉRIA que aconteceu com você?

- Não tive ferimento/lesão séria nos últimos 12 meses [pular para B09015]
- Tive um osso quebrado ou junta deslocada
- Tive um corte ou perfuração
- Tive um traumatismo ou outra lesão na cabeça ou pescoço e desmaiei ou não consegui respirar
- Tive um ferimento à bala (arma de fogo)
- Tive uma queimadura grave
- Fui envenenado(a) ou tive overdose (consumi drogas em excesso)
- Tive outra lesão ou machucado

B09014a

15. NOS ÚLTIMOS 12 MESES, qual foi a PRINCIPAL CAUSA do ferimento ou da lesão mais séria que aconteceu com você?

- Foi um acidente ou atropelamento causado por veículo motorizado
- Foi algo que caiu sobre mim ou me atingiu
- Foi um ataque que sofri ou briga com alguém (com ou sem uso de arma)
- Foi um incêndio ou a proximidade com algo quente
- Foi a inalação ou algo que engoli e me fez mal
- Foi praticando alguma atividade física/exercício/esporte
- Foi um acidente que sofri quando estava trabalhando
- Foi um acidente enquanto andava de bicicleta
- Foi uma queda
- Foi outra causa

B09015

16. NOS ÚLTIMOS 12 MESES, você sofreu algum acidente de bicicleta (caiu e se machucou)?

- Não andei de bicicleta nos últimos 12 meses
- Andei de bicicleta e não sofri acidente
- Andei de bicicleta e sofri acidente

B09016 [se amostra for tipo 2 E B01003<13, pular esta questão]

17. Alguma vez na vida você foi forçado(a) a ter relação sexual?

- Sim
- Não [pular para B13005]

B09017 [se amostra for tipo 2 E B01003<13, pular esta questão]

18. Quem forçou você a ter relação sexual?

- Namorado(a)/ex-namorado(a)
- Amigo(a)
- Pai/mãe/padrasto/madrasta
- Outros familiares
- Desconhecido(a)
- Outro

[permitir múltipla resposta]

B13. USO DE SERVIÇO DE SAÚDE

Vamos conversar agora sobre sua saúde.

B13005

01. Como você classificaria seu estado de saúde?

- Muito bom
- Bom
- Regular
- Ruim
- Muito ruim

B13006

02. NOS ÚLTIMOS 12 MESES, quantos dias você faltou a escola por motivo(s) relacionado(s) à sua saúde?

- Não faltei a escola nos últimos 12 meses por motivos de saúde
- 1 a 3 dias nos últimos 12 meses
- 4 a 7 dias nos últimos 12 meses
- 8 a 15 dias nos últimos 12 meses
- 16 dias ou mais nos últimos 12 meses

B13001

03. NOS ÚLTIMOS 12 MESES você procurou algum serviço ou profissional de saúde para atendimento relacionado à própria saúde?

- Sim
- Não [pular para B13004a]

B13002a

04. NOS ÚLTIMOS 12 MESES, qual foi o serviço de saúde que você procurou com MAIS FREQUÊNCIA?

- Unidade Básica de Saúde (Centro ou Posto de

saúde ou Unidade de Saúde da Família/PSF)

- Consultório médico particular ou clínica particular
- Consultório odontológico
- Consultório de outro profissional de saúde (fonoaudiólogo, psicólogo etc.)
- Serviço de especialidades médicas ou Policlínica
- Pronto-socorro, emergência ou UPA
- Hospital
- Laboratório ou clínica para exames complementares
- Serviço de atendimento domiciliar
- Farmácia
- Outro

B13004a

05. Você foi atendido(a) NA ÚLTIMA VEZ que procurou alguma Unidade Básica de Saúde (Centro ou Posto de saúde ou Unidade de Saúde da Família/PSF), NESTES ÚLTIMOS 12 MESES?

- Sim
- Não
- Não procurei uma Unidade Básica de Saúde [pular para B13008]

B13007

06. Qual foi o PRINCIPAL MOTIVO da sua procura na Unidade Básica de Saúde (Centro ou Posto de saúde ou Unidade de Saúde da Família/PSF) NESTA ÚLTIMA VEZ?

- Apoio para controle de peso (ganhar ou perder)
- Apoio para parar de fumar
- Acidente ou lesão
- Reabilitação ou terapia
- Doença
- Problema odontológico
- Vacinação
- Consulta para métodos contraceptivos (preservativos, pílula, DIU etc.)
- Buscar contracepção de emergência (pílula do dia seguinte)
- Teste para HIV, Sífilis ou Hepatite B
- Pré-natal / Teste para gravidez
- Solicitação de atestado médico
- Outro

B13008

07. Você conhece/ouviu falar sobre a campanha

de vacinação contra o vírus HPV?

- Sim
- Não

B13009 [filtro B01001=Feminino]

08. Você foi vacinada contra o vírus HPV?

- Sim
- Não

B14. ASMA

B14001

01. NOS ÚLTIMOS 12 MESES, você teve chiado (ou piado) no peito?

- Sim
- Não

B14002

02. Você teve asma alguma vez na vida?

- Sim
- Não

B11. IMAGEM CORPORAL

Agora responda o que você acha de sua própria imagem.

B11006

01. Você considera sua imagem corporal como sendo algo:

- Muito importante
- Importante
- Pouco importante
- Sem importância

B11007

02. Como você se sente em relação ao seu corpo?

- Muito satisfeito(a)
- Satisfeito(a)
- Indiferente
- Insatisfeito(a)
- Muito insatisfeito(a)

B11001

03. Quanto ao seu corpo, você se considera:

- Muito magro(a)
- Magro(a)
- Normal
- Gordo(a)
- Muito Gordo(a)

B11002

04. O que você está fazendo em relação a seu peso?

- Não estou fazendo nada
 Estou tentando perder peso
 Estou tentando ganhar peso
 Estou tentando manter o mesmo peso

B11003

05. NOS ÚLTIMOS 30 DIAS, você vomitou ou tomou laxantes para perder peso ou evitar ganhar peso?

- Sim
 Não

B11004a

06. NOS ÚLTIMOS 30 DIAS, você tomou algum remédio, fórmula ou outro produto para perder peso, sem acompanhamento médico?

- Sim
 Não

B11005

07. NOS ÚLTIMOS 30 DIAS, você tomou algum remédio, fórmula ou outro produto para ganhar peso ou massa muscular sem acompanhamento médico?

- Sim
 Não

B15. PESO E ALTURA

Estamos quase acabando.

Responda agora qual é seu peso e sua altura.

Para escrever seu peso, você verá um quadro igual a este aí embaixo onde deve marcar QUANTOS QUILOS você tem.

Por exemplo: se você pesa 46 quilos deve marcar assim:

0	0	0
1	1	1
2	2	2
	3	3
	4	4
	5	5
	6	6
	7	7

	8	8
	9	9

Agora responda:

B15001

01. Qual é o seu peso?

0	0	0
1	1	1
2	2	2
	3	3
	4	4
	5	5
	6	6
	7	7
	8	8
	9	9

___ quilos

- Não sei

Para escrever sua altura, você verá um quadro igual a este aí embaixo onde deve marcar SUA ALTURA.

Por exemplo: se você tem 1 metro e 52 centímetros, deve marcar assim:

0	0	0
1	1	1
2	2	2
	3	3
	4	4
	5	5
	6	6
	7	7
	8	8
	9	9

Agora responda:

B15002

02. Qual é a sua altura?

0	0	0
---	---	---

1	1	1
2	2	2
	3	3
	4	4
	5	5
	6	6
	7	7
	8	8
	9	9

____ centímetros

Não sei

B16. A SUA OPINIÃO

Expresse a sua opinião, avaliando este questionário.

B16001a

01. O que você achou deste questionário?

- Fácil
 Difícil
 Chato
 Legal
 Interessante
 Informativo
 Cansativo
 Constrangedor

[permitir múltipla resposta]

Fim do questionário do Estudante. Você deve permanecer em seu lugar e informar ao Técnico do IBGE que terminou de responder o questionário.

Agradecemos a sua participação.

Dados salvos com sucesso!

PARA AMOSTRAS TIPOS 2 E 3:

Fim do questionário do Estudante. **Agora seu peso e sua altura serão medidos pelo Técnico do IBGE.**

Você deve permanecer em seu lugar e informar ao Técnico do IBGE que terminou de responder o questionário.

Agradecemos a sua participação.

B17001

01. Qual é o peso do(a) aluno(a)?

0	0	0	,0
1	1	1	,1
2	2	2	,2
	3	3	,3
	4	4	,4
	5	5	,5
	6	6	,6
	7	7	,7
	8	8	,8
	9	9	,9

____,____ quilos

Recusa ou impossibilidade de medição

B17002

02. Qual é a altura do(a) aluno(a)?

0	0	0	,0
1	1	1	,1
2	2	2	,2
	3	3	,3
	4	4	,4
	5	5	,5
	6	6	,6
	7	7	,7
	8	8	,8
	9	9	,9

____ centímetros

Recusa ou impossibilidade de medição

Se o aluno deixar uma questão em branco, alertar "Questão atual não foi respondida. Deseja continuar?"

- Sim → continua questionário
 Não → volta para questão

Se ficaram questões em branco, no final do questionário, avisar:

"A pergunta "xxx" está sem resposta. Deseja voltar e responder?"

- Sim → vai para a pergunta
 Não → aviso sobre a próxima questão em branco ou finalizar o questionário, dependendo do caso